



**Xiaoyi  
Zhou**

**Aquisição de preposições *a* e *de* em contextos de regência verbal, nominal e adjetival: o caso dos aprendentes chineses**



Universidade de Aveiro  
2020

**Xiaoyi  
Zhou**

**Aquisição de preposições a e de em contextos de regência verbal, nominal e adjetival: o caso dos aprendentes chineses**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Português Língua Estrangeira/ Língua Segunda, realizada sob a orientação científica da Doutora Sílvia Ribeiro, Professora Adjunta da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda da Universidade de Aveiro



Aos meus pais, pelo apoio incondicional

## **o júri**

presidente

Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais  
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Doutora Emília Maria Rocha de Oliveira (arguente)  
Investigadora Doutorada da Universidade de Aveiro

Doutora Sílvia Isabel do Rosário Ribeiro (orientadora)  
Professora Adjunta da Universidade de Aveiro

## **agradecimentos**

Agradeço sinceramente à minha orientadora, Doutora Sílvia Ribeiro, pela orientação cuidadosa e sugestões profissionais, pela sua paciência e compreensão, o que me ajudou a realizar o meu trabalho com sucesso.

Ao Departamento de Língua e Cultura da Universidade do Aveiro, pela oportunidade de formação no Mestrado em PLE.

Agradeço às minhas amigas Ruolin Zhang, Si Chen, Yixuan Han e Yuefu Jiang, pela sua ajuda no estudo, pelo seu acompanhamento e pelos momentos maravilhosos que passamos juntas.

Aos meus pais, pelo seu amor e pelo apoio que me concedem sempre.

A todos os alunos que colaboraram e participaram da pesquisa e forneceram dados para a realização desta dissertação.

A todas as pessoas que me têm ajudado ao longo do tempo, muito obrigada.

**palavras-chave**

Aprendizagem de PLE, Preposição em Português, Preposição em Chinês, Regência verbal, Regência nominal, Regência adjetival

**resumo**

A presente dissertação tem como objetivo identificar as dificuldades encontradas pelos alunos chineses em apreender e usar adequadamente as preposições *a* e *de* em contextos de regência verbal, nominal e adjetival. Para a realização do estudo, apresenta-se primeiro o enquadramento teórico necessário ao presente trabalho, incluindo-se uma visão geral das preposições em Português, refletindo sobre o valor semântico e o emprego das preposições *a* e *de*, introduzindo o conceito de regência e a relação entre regência e preposição. Referem-se, também, as preposições chinesas, a fim de identificar as diferenças entre as preposições portuguesas e chinesas. Em seguida, combinando conceitos como língua materna, interlíngua, análise de erros, etc., pretende-se analisar as causas das dificuldades dos aprendentes chineses na aquisição de preposições em Português e identificar problemas típicos no seu uso. Para tal, elaborou-se um questionário, que foi aplicado a estudantes chineses de PLE de diferentes níveis e de diferentes Instituições de ensino. Através da análise dos dados, podemos constatar que os contextos de regência verbal e adjetival são os mais difíceis e confusos para os aprendentes chineses. Por fim, apresentam-se algumas estratégias para atenuar as dificuldades e melhorar a eficiência da aprendizagem das preposições em Português.

**keywords**

PLE learning, Preposition in Portuguese, Preposition in Chinese, Verbal regency, Nominal regency, Adjectival regency

**abstract**

This dissertation aims to find out the difficulties of Chinese students in correctly understanding and using prepositions *a* and *de* in the context of verbal, nominal and adjectival regency. In order to carry out this research, the theoretical framework involved in this work is first introduced, such as the general concept of Portuguese preposition, the semantic value and use of prepositions *a* and *de*, the concept of regency and the relationship between regency and preposition. Chinese prepositions are introduced for the sake of the identification of the differences between Portuguese and Chinese prepositions. Combined with linguistic knowledge, such as mother tongue, interlanguage, error analysis, etc., this paper analyzes the causes why Chinese learners have difficulty in learning Portuguese prepositions and points out typical mistakes. A questionnaire is prepared specifically for this topic, which is applied to Chinese PLE students at different levels and from different educational institutions. Through data analysis, we can clearly identify that the use of Portuguese prepositions in the context of verbal and adjective regency is the most difficult and confusing. Finally, some strategies are presented to solve the difficulties and improve the efficiency of learning Portuguese prepositions.

## Índice

Introdução.....	1
1. Preposições em português: breve enquadramento.....	3
1.1 Definição e função.....	3
1.2 Classificação formal das preposições.....	5
1.3 Valor semântico das preposições.....	6
1.4 Valores e empregos das preposições <i>a</i> e <i>de</i> .....	12
1.4.1 A preposição <i>a</i> .....	12
1.4.2 A preposição <i>de</i> .....	14
1.5 Sintagma preposicional.....	17
1.6 Regência.....	19
1.6.1 Noção de Regência.....	19
1.6.2 Regência verbal.....	20
1.6.2.1 Diversidade da regência verbal.....	23
1.6.2.2 Uso da preposição <i>a</i> em regência verbal.....	24
1.6.2.3 Uso da preposição <i>de</i> em regência verbal.....	24
1.6.3 Regência nominal.....	25
1.6.4 Regência adjetival.....	27
1.7 Preposições funcionais e predicadoras.....	28
2 . Adposições em Chinês: breve enquadramento.....	30
2.1 Posposições.....	30
2.2 Circumposições.....	32
2.3 Preposições.....	33
2.3.1 Valores semânticos das preposições chinesas.....	35
2.3.2 Semelhanças e diferenças entre as preposições em Português e Chinês.....	36
3. Aquisição de preposições por aprendentes chineses de PLE.....	42
3.1 Língua Materna (LM).....	42
3.2 Língua não materna (LNM).....	43
3.3 Análise de erros no processo de aquisição/aprendizagem de L2/LE.....	44
3.3.1 Erros de transferência.....	45
3.3.2 Erros de generalização.....	45
3.3.3 Erros de instrução, ambiente de aprendizagem e estratégias de aprendizagem.....	46
3.4 Erros típicos das preposições.....	47
3.4.1 Negligência das preposições.....	47
3.4.2 Uso errado das preposições.....	48
3.4.3 Erros na contração das preposições.....	49
4. Uso de preposições <i>a</i> e <i>de</i> : resultados de um inquérito aplicado a aprendentes chineses de PLE.....	50
4.1 Apresentação do questionário.....	50

4.1.1 Recolha de dados.....	52
4.1.2 Participantes.....	52
4.2 Apresentação dos resultados.....	55
4.2.1 Preposições funcionais: resultados dos exercícios de “preenchimento de espaços”.....	56
4.2.1.1 Regência verbal.....	56
4.2.1.2 Regência nominal.....	60
4.2.1.3 Regência adjetival.....	64
4.2.2 Preposições funcionais: resultados dos exercícios de “escolha múltipla”.....	69
4.2.2.1. Regência verbal.....	69
4.2.2.2. Regência nominal.....	72
4.2.2.3. Regência adjetival.....	73
4.2.3. Preposições funcionais: resultados dos exercícios de “tradução”.....	75
4.2.4 Preposição predicadora.....	78
4.2.5 Algumas considerações globais.....	83
5. Algumas sugestões para facilitar o uso das preposições <i>a</i> e <i>de</i> por parte de aprendentes chineses de PLE.....	88
Conclusões.....	91
Referências bibliográficas.....	93

## Índice de Tabelas

Tabela 1. Diferentes classes de antecedentes e consequentes.....	4
Tabela 2. Valores semânticos das preposições.....	11
Tabela 3. Os usos mais comuns da preposição <i>a</i> .....	14
Tabela 4. Os usos mais comuns da preposição <i>de</i> .....	15
Tabela 5. As posposições mais utilizadas em Chinês.....	31
Tabela 6. As circumposições mais comuns em Chinês.....	32
Tabela 7. As preposições mais utilizadas em Chinês.....	34
Tabela 8. Valores semânticos das preposições chinesas.....	35
Tabela 9. Estrutura do questionário.....	51
Tabela 10. Línguas faladas pelos inquiridos (além da língua materna).....	53
Tabela 11. Uso de preposição <i>a</i> em regência verbal.....	58
Tabela 12. Uso de preposição <i>de</i> em regência verbal.....	59
Tabela 13. Uso de preposição <i>a</i> em regência nominal.....	62
Tabela 14. Uso de preposição <i>de</i> em regência nominal.....	64
Tabela 15. Uso de preposição <i>a</i> em regência adjetival.....	66
Tabela 16. Uso de preposição <i>de</i> em regência adjetival.....	67
Tabela 17. Uso da preposição <i>a</i> no contexto da localização temporal.....	79
Tabela 18. Uso da preposição <i>de</i> no contexto da localização temporal.....	79
Tabela 19. Uso da preposição <i>a</i> no contexto da localização espacial.....	80
Tabela 20. Uso da preposição <i>a</i> no contexto do instrumento, Meio e Modo.....	81
Tabela 21. Uso da preposição <i>de</i> no contexto da origem/ Ponto de partida.....	81
Tabela 22. Uso da preposição <i>de</i> no contexto da posse.....	82
Tabela 23. Uso da preposição <i>de</i> no contexto da qualificação.....	82

## Índice de Figuras

Figura 1. Duração da aprendizagem do Português pelos respondentes.....	54
Figura 2. Número de anos de aprendizagem de PLE em Portugal.....	55
Figura 3. Percentagem de acertos e erros no uso da preposição <i>a</i> em regência verbal.....	57
Figura 4. Percentagem de acertos e erros no uso da preposição <i>de</i> em regência verbal.....	59
Figura 5. Percentagem de acertos e erros no uso da preposição <i>a</i> em regência nominal. .....	62
Figura 6. Percentagem de acertos e erros no uso da preposição <i>de</i> em regência nominal. .....	63
Figura 7. Percentagem de acertos no uso da preposição <i>de</i> em regência nominal em dois casos.....	63
Figura 8. Percentagem de acertos e erros no uso da preposição <i>a</i> em regência nominal. .....	66
Figura 9. Percentagem de acertos e erros no uso da preposição <i>de</i> em regência nominal. .....	67
Figura 10. Percentagem de respostas erradas dos três grupos de participantes no exercício “preenchimento de espaços”.....	69
Figura 11. Percentagem de acertos e erros no uso das preposições <i>a</i> e <i>de</i> em regência verbal no exercício “escolha múltipla”.....	71
Figura 12. Percentagem de acertos e erros no uso das preposições <i>a</i> e <i>de</i> em regência nominal no exercício “escolha múltipla”.....	73
Figura 13. Percentagem de acertos e erros no uso das preposições <i>a</i> e <i>de</i> em regência adjetival no exercício “escolha múltipla”.....	74
Figura 14. Percentagem de respostas erradas dos três grupos de participantes no exercício “escolha múltipla”.....	75
Figura 15. Percentagem de respostas erradas dos três grupos de participantes no exercício “tradução”.....	77

Figura 16. Percentagem de respostas erradas dos três grupos de participantes em três tipos de exercícios.....	78
Figura 17. Percentagem de respostas erradas no uso das preposições <i>a</i> e <i>de</i> .....	83
Figura 18. Percentagem de respostas erradas no uso das preposições funcionais e preposições predicadoras.....	84
Figura 19. Percentagem de respostas erradas no uso das preposições em regência verbal, nominal e adjetival.....	85
Figura 20. Percentagem de respostas erradas no uso das preposições <i>a</i> e <i>de</i> (respectivamente) em regência verbal, nominal e adjetival.....	86
Figura 21. Percentagem de respostas erradas das preposições <i>a</i> e <i>de</i> com função predicadora.....	86

## Introdução

Com o desenvolvimento da globalização económica e a proposta da política "Iniciativa do Cinturão e Rota"<sup>1</sup> da China, a cooperação económica e comercial e os intercâmbios político-diplomáticos entre a China e Portugal tornaram-se mais frequentes. Sendo parte incontornável da comunicação, a língua desempenha um papel insubstituível em qualquer processo de negociação. Por isso, e para facilitar as relações político-diplomáticas, económicas e culturais entre os países de Língua Portuguesa e a China, é fundamental que os cidadãos chineses com funções a estes níveis dominem bem o Português. Hoje em dia, cada vez mais universidades chinesas oferecem cursos de Português, tendo-se tornado esta língua muito popular nas universidades.

É preciso mencionar que os estudantes chineses frequentemente encontram muitas dificuldades em aprender Português. O Português e o Chinês pertencem a diferentes famílias linguísticas e as suas estruturas gramaticais são totalmente diferentes. "Qualquer professor nativo de Português, quando começa a dar aulas para os estudantes de origem chinesa, nota logo que, em comparação com os estudantes de países ocidentais, os chineses cometem mais erros gramaticais"(Wang, 2001, p.117). Para alunos chineses, a gramática é um grande problema para aprender Português. Na realidade, a aprendizagem deste e dos demais idiomas inclui as vertentes da compreensão oral e escrita e da produção oral e escrita, todas elas suportadas necessariamente por uma gramática correta. O uso incorreto desta última pode dificultar a aprendizagem de qualquer língua, tornando mais difícil a comunicação, dado que outras pessoas poderão não conseguir entender o que se deseja expressar.

---

<sup>1</sup> "Iniciativa do Cinturão e Rota" é uma estratégia de desenvolvimento adotada pelo governo chinês, envolvendo desenvolvimento de infraestruturas e investimentos em países da Europa, Ásia e África.

Na gramática portuguesa, a preposição é muito importante. As preposições são usadas com grande frequência, assumindo um papel importante na conexão entre palavras. O uso das preposições é complexo, pelo que, para fazer um estudo mais aprofundado, se escolheram como base deste trabalho duas preposições (*a* e *de*), que são muito comumente usadas. As preposições podem ser regidas ou selecionadas por verbos, nomes, adjetivos e podem expressar diferentes significados, principalmente tempo, causa, objetivo e método... Acresce, ainda, que cada preposição pode expressar várias relações.

Assim, o presente estudo visa identificar as dificuldades mais recorrentes no uso, por aprendentes chineses, das preposições *a* e *de* em contextos de regência verbal, nominal e adjetival, procurando encontrar as causas para estes problemas e apresentar algumas sugestões para a aprendizagem das preposições da Língua Portuguesa.

A dissertação divide-se em cinco capítulos. No capítulo 1, apresenta-se o enquadramento teórico, faz-se uma descrição dos conceitos de preposição e regência, sumariam-se os valores e os usos das preposições *a* e *de*, e explicitam-se os usos das preposições *a* e *de* em regência verbal, regência nominal e regência adjetival. No capítulo 2, apresenta-se a noção e o emprego das preposições chinesas e comparam-se as diferenças entre as preposições chinesas e portuguesas. No capítulo 3, dedicado à aprendizagem do Português como língua estrangeira, indicam-se as dificuldades e os desafios associados à aquisição das preposições na aprendizagem de PLE por aprendentes chineses. No capítulo 4, apresentam-se os resultados de um questionário, estudando-se as dificuldades que os alunos chineses encontram no uso das preposições selecionadas para base deste trabalho e procurando-se analisar as causas dessas dificuldades. Partindo destes resultados, apresentam-se também algumas sugestões para facilitar e otimizar a aprendizagem das preposições portuguesas por parte de aprendentes chineses (capítulo 5). No final da dissertação, faz-se a conclusão de investigação, referindo os principais resultados a que se chegou e refletindo sobre potenciais trabalhos futuros.

## 1. Preposições em português: breve enquadramento

A palavra “preposição” tem origem no latim “praepositio” e significa “acção de pôr diante ou à frente de”. A preposição pertence à classe de palavras invariáveis da Língua Portuguesa, isto é, não apresentam flexão de número, género, pessoa, tempo ou modo (Mateus, 2003). A sua principal função é estabelecer relações entre as palavras, sendo estas de tipo subordinativo. O sentido global da expressão depende da união de todos os elementos conectados pela preposição. Ou seja, a preposição desempenha um papel muito importante nas orações, funcionando como uma ponte entre as palavras. As preposições conetam palavras para que estas possam expressar um significado completo.

### 1.1 Definição e função

De acordo com Celso Cunha e Lindley Cintra (1998, p. 374), “chamam-se preposições as palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração, de tal modo que o sentido do primeiro (antecedente) é explicado ou completado pelo segundo (consequente)”. Assim como acontece nos exemplos abaixo:

<b>Andecedente</b>	<b>Preposição</b>	<b>Consequente</b>
<i>Vou</i>	<i>a</i>	<i>Pequim</i>
<i>Fica</i>	<i>em</i>	<i>casa</i>
<i>Fugiram</i>	<i>de</i>	<i>casa</i>
<i>Briguei</i>	<i>com</i>	<i>ele</i>

Segundo Wang Suoying & Lu Yanbin (1999), o antecedente e o conseqüente podem ser substantivos, adjetivos, pronomes, verbos, advérbios ou interjeições, como se verifica nos exemplos da Tabela 1.

Tabela 1. Diferentes classes de antecedentes e conseqüentes.

Diferentes classes de antecedentes e conseqüentes	Exemplos
substantivos	<i>Lápis de cor</i>
adjetivos	<i>Difícil de escrever</i> <i>Pulou de contente</i>
pronomes	<i>Alguns de nós</i>
verbos	<i>Gosto de cantar</i>
advérbios	<i>Perto de casa</i> <i>Escapa por aqui</i>
interjeições	<i>Pobre de mim !</i> <i>Ai de mim !</i>

De acordo com Bechara, “a preposição é a uma unidade linguística desprovida de independência, isto é, não aparece sozinha no discurso, salvo por hipertaxe –e, em geral, átona, que se junta a substantivos, adjetivos, verbos e advérbios para marcar as relações gramaticais que elas desempenham no discurso, quer nos grupos unitários nominais, quer nas orações” (2009, p. 366).

1) A Ana gosta **de** morango.

2) Cama **de** madeira.

O substantivo “morango” é um complemento da forma verbal “gosta”. Estas duas palavras são conectadas pela preposição *de*. Somente através da presença desta preposição se pode formar uma oração completa e gramaticalmente correta.

“A preposição é um transpositor, isto é, elemento gramatical que habilita uma determinada unidade linguística a exercer papel gramatical diferente daquele que normalmente exerce” (Bechara, 2009, p. 367). Na gramática portuguesa, o substantivo não pode ser modificado por outro substantivo, por isso, não podemos dizer “cama madeira”. No entanto, com o uso da preposição *de*, o substantivo “madeira” pode atuar como modificador do substantivo “cama”.

## 1.2 Classificação formal das preposições

De acordo com Celso Cunha e Lindley Cintra (1998, pp. 374-375), as preposições podem ser organizadas em dois conjuntos : preposições simples e preposições compostas (locuções prepositivas).

A) Preposições simples (quando constituídas por apenas um vocábulo):

<i>a</i>	<i>com</i>	<i>em</i>	<i>por</i>
<i>ante</i>	<i>contra</i>	<i>entre</i>	<i>sem</i>
<i>após</i>	<i>de</i>	<i>para</i>	<i>sob</i>
<i>até</i>	<i>desde</i>	<i>perante</i>	<i>sobre</i>
			<i>trás</i>

As preposições acima também são chamadas preposições essenciais.

Há palavras de outras classes gramaticais que, em determinadas situações, podem atuar como preposições. São, por isso, chamadas preposições acidentais: *afora*, *conforme*,

*consoante, durante, exceto, fora, mediante, menos, não obstante, salvo, segundo, senão, tirante, visto, etc.*

B) Preposições compostas (ou locuções prepositivas) são constituídas por dois ou mais vocábulos, sendo o último deles uma preposição simples (geralmente *de*) :

<i>abaixo de</i>	<i>apesar de</i>	<i>em baixo de</i>	<i>para baixo de</i>
<i>acerca de</i>	<i>a respeito de</i>	<i>em cima de</i>	<i>para cima de</i>
<i>acima de</i>	<i>atrás de</i>	<i>em frente a</i>	<i>para com</i>
<i>a despeito de</i>	<i>através de</i>	<i>em frente de</i>	<i>perto de</i>
<i>adiante de</i>	<i>de acordo com</i>	<i>em lugar de</i>	<i>por baixo de</i>
<i>a fim de</i>	<i>debaixo de</i>	<i>em redor de</i>	<i>por causa de</i>
<i>além de</i>	<i>de cima de</i>	<i>em torno de</i>	<i>por cima de</i>
<i>antes de</i>	<i>defronte de</i>	<i>em vez de</i>	<i>por detrás de</i>
<i>ao lado de</i>	<i>dentro de</i>	<i>graças a</i>	<i>por diante de</i>
<i>ao redor de</i>	<i>depois de</i>	<i>junto a</i>	<i>por entre</i>
<i>a par de</i>	<i>diante de</i>	<i>junto de</i>	<i>por trás de</i>

### 1.3 Valor semântico das preposições

Segundo Raposo (2013, p. 1540), “ as principais preposições do português têm um valor semântico básico de natureza espacial, introduzindo constituintes que denotam o lugar ocupado por uma entidade, ou do qual, ou para o qual, uma entidade se move”, por exemplo:

- 3) *A Joanna está **na** Itália.* (lugar onde)
- 4) *A Joanna é **de** Itália.* (lugar de onde)
- 5) *A Joanna vai **para** a Itália.* (lugar para onde)

As preposições espaciais são também usadas no domínio do tempo, e podem representar noções ou relações temporais, como em:

6) *Em* 1990 cheguei a Portugal.

7) A festa de aniversário de Maria é **no** sábado.

As preposições simples com valor espacial básico são *a, de, em, para* e *por*. Como se mencionou acima, estas preposições relacionam uma entidade com um lugar no qual se encontra, ou do qual ou para o qual se move. A preposição *em* representa a localização espacial estática de uma entidade no lugar que ocupa, enquanto *a, de, para* e *por* representam o movimento direcional dinâmico, perspectivado de maneira diferente consoante a preposição. As preposições que marcam localização espacial estática chamam-se preposições locativas, e as preposições que representam movimento direcional dinâmico chamam-se preposições direcionais (Raposo, 2013, p. 1541).

De acordo com Celso Cunha e Lindley Cintra (1998, pp. 375-376), “as preposições apresentam grande variedade de usos, bastante diferenciados no discurso, é possível estabelecer para cada uma delas uma significação fundamental. A relação que se estabelece entre palavras ligadas por intermédio de preposição pode implicar movimento ou não movimento (situação).”

A) Movimento.

8) Vou **a** Pequim.

9) Saiu **de** casa.

Na expressão de relações preposicionais com ideia de movimento considerado globalmente, importa levar em conta um ponto limite (A) em referência ao qual o movimento será de aproximação ( $B \rightarrow A$ ) ou afastamento ( $A \rightarrow C$ )(Celso Cunha e Lindley Cintra, 1988):



indiferentemente marcados ambos, tanto em referência ao espaço quanto ao tempo.” E também fornece uma classificação mais detalhada.

As preposições que pertencem ao primeiro campo (dinâmicas) são: **a, contra, até, para, por, de e desde**, admitindo-se a divisão em dois subgrupos:

A) Movimento de aproximação ao ponto de chegada (**a, contra, até, para, por**), que ainda se pode dividir em duas outras noções suplementares:

a) chegada ao limite (**a, até, contra**)

12) Vou **até ao** jardim. = não vou mais além do jardim.

b) mera direção (**para**)

13) Vou **para** o Brasil amanhã.

B) Movimento de afastamento (**de, desde, por**), grupo que também admite divisão em duas outras noções de afastamento:

a) origem (**de**)

14) Eu venho **da** China.

b) mero afastamento (**desde**)

15) Ele trabalho **desde** ontem.

As preposições que pertencem ao segundo (estáticas) são **ante, trás, sob, sobre, com, sem, em e entre**, admitindo-se a divisão em dois subgrupos:

A) Situação definida e concreta (**ante, trás, sob, sobre**), que ainda se pode dividir em duas outras noções suplementares:

a) situação horizontal (**ante, trás**)

16) A Ana compareceu **ante** mim.

17) O cão está **trás** a igreja.

b) situação vertical (**sob, sobre**)

18) A caneta está **sob** a mesa.

19) Pus o livro **sobre** a mesa.

B) Situação mais imprecisa (**com, sem, em, entre**), grupo que também admite divisão em duas outras noções suplementares:

a) “copresença”, distribuída em positiva (**com**) e negativa (**sem**)

20) *Ele saiu **com** o amigo.*

21) *Ele saiu **sem** dizer nada.*

b) “limite”, dentro da imprecisão que caracteriza o par (**entre**)

22) *Ele fica **entre** a espada e a parede.*

“Tudo na língua é semântico, isto é, tudo tem um significado, que varia conforme o papel léxico ou puramente gramatical que as unidades linguísticas desempenham nos grupos nominais unitários e nas orações. As preposições não fazem exceção a isto” (Bechara, 2009, p. 368).

Como afirma Raposo:

“as preposições ocorrem numa multiplicidade de contextos linguísticos, moldando frequentemente o seu significado mais fino aos elementos com que se combinam.

De facto, a maioria das preposições tem um significado muito geral e uma plasticidade semântica que lhes permitem adaptar-se à variabilidade desses contextos” (Raposo, 2013, p. 1541 ).

Em suma, cada preposição tem um significado unitário, fundamental, primário, sendo que o seu significado mais fino pode ser alterado de acordo com o contexto. Os elementos de uma frase interagem para determinar o valor particular das preposições na frase. Isto é, as preposições desempenham um papel muito fundamental na expressão de significados precisos nas frases, o que pode ser ilustrado pelos exemplos a seguir, nos quais o contexto é o determinante do significado particular de uma preposição, veja-se:

23) *Eu gosto de jogar futebol **com** ele. (companhia )*

24) *O povo chinês geralmente come **com** os pauzinhos. (instrumento )*

25) *Cantei **com** prazer. (modo)*

Como mencionado acima, cada preposição tem o significado geral, podendo estar associada a um significado mais preciso através da conexão com o contexto. De acordo com a explicação de Bechara (2009), a preposição *com* tem um significado geral de “copresença”. Por exemplo, em 23) (*Eu gosto de jogar futebol com ele.*), o valor de “com” é companhia em vez de instrumento, porque sabemos que as pessoas (neste caso, representadas na frase pelo pronome pessoal “ele”), não podem ser um instrumento. Se substituirmos “ele” por “pauzinhos”, em *Eu gosto de jogar futebol com pauzinhos*, é ilógico e não está de acordo com nossa cognição, porque sabemos que os pauzinhos não podem jogar futebol. Da mesma forma, no exemplo 24) (*O povo chinês geralmente come com os pauzinhos*), *com*, associado ao nome “pauzinhos”, veicula a noção de instrumento, porque sabemos que os pauzinhos são um instrumento para comer, vem do nosso conhecimento das coisas. Portanto, o significado particular de preposições (instrumento, companhia, modo etc.) depende do termo subordinante ou do complemento da preposição, bem como da nossa compreensão do mundo. Ou seja, o reconhecimento do significado da preposição depende do contexto. Precisamos inferir o significado específico das preposições de acordo com os elementos com os quais as mesmas coocorrem nas frases.

Como acima já se referiu, as preposições podem expressar diferentes significados, principalmente tempo, causa, objetivo e método... Acresce, ainda, que cada preposição pode expressar várias relações (Wang & Lu, 1999). As preposições, isoladas de um contexto não apresentam nenhum sentido lógico, mas, quando colocadas na frase, podem assumir valores semânticos diversos. Os principais são indicados na Tabela 2 :

Tabela 2. Valores semânticos das preposições.

<b>Lugar</b>	<i>Estou <b>em</b> Lisboa.</i>
<b>Tempo</b>	<i>Ceguei a Portugal <b>a</b> 9 de Abril de 2018.</i>
<b>Modo</b>	<i>Cantei <b>com</b> prazer.</i>

<b>Distância</b>	<i>O porto fica <b>a</b> 300 km daqui.</i>
<b>Destino</b>	<i>Vou <b>para</b> a China.</i>
<b>Causa</b>	<i>Estou molhada <b>de</b> suor.</i>
<b>Companhia</b>	<i>Gosto de jogar futebol <b>com</b> ele.</i>
<b>Instrumento</b>	<i>O povo chinês geralmente come <b>com</b> os pauzinhos.</i>
<b>Finalidade</b>	<i>Ele calou-se <b>para</b> não mentir.</i>
<b>Meio</b>	<i>Ele vai para a escola <b>de</b> bicicleta.</i>

## 1.4 Valores e empregos das preposições *a* e *de*

### 1.4.1 A preposição *a*

Segundo Raposo, “*a* é uma das preposições do Português que ocorre num número mais variado de contextos e que está associada a mais valores semânticos.” (2013, p. 1550). De acordo com Celso Cunha e Lindley Cintra (1998, p. 380-381), a preposição *a* pode expressar movimento ou situação, como se percebe pelos exemplos abaixo:

A. Movimento = direção a um limite/destino

a. no espaço

*Vou **a** Paris.*

b. no tempo

*Eu estive **a** esperar pelo cliente das 8 **às** 9, mas ele não apareceu.*

c. na noção

*Ajudo o Pedro **a** aprender chinês.*

B. Situação = coincidência, concomitância

a. no espaço

*Espero-te **à** porta.*

b. no tempo

*Normalmente, tomo o meu pequeno almoço **às** oito da manhã.*

a. na noção

*O presente foi feito à mão.*

A preposição *a* é uma das preposições mais usadas, e o seu uso é diverso e complexo. Um dos seus usos principais é como introdutor do complemento indireto. De acordo com Bechara (2009, p. 378), “a preposição *a* pode introduzir complementos verbais (objetos indiretos) e nominais representados por nomes ou pronomes oblíquos tônicos”. Em outros casos, bastante residuais, também pode introduzir objetos diretos.

26) *Dei um lápis ao Pedro.*

27) *Amor à pátria, ao povo e à colectividade.*

Um uso bastante importante da preposição *a* em Português é ao relacionar infinitivos com certos verbos (Bechara, 2009). Geralmente tais verbos indicam a causa, o início, a duração, a continuação ou o termo de movimento ou extensão da ideia contida no verbo principal. Alguns destes verbos são: *abalançar-se, acostumar-se, animar-se, anuir, aparelhar-se, aprender, apressar-se, arrojarse, aspirar, atender, atrever-se, autorizar, aventurar-se, chegar, começar, concorrer, condenar, continuar, costumar, convidar, decidir-se, entrar, estimular, excitar-se, expor-se, habilitar-se, habituar-se, meter-se, obrigar, pôr-se, principiar, resolver-se, vir.*

28) *Os homens, dizendo em certos casos que vão falar com franqueza, parecem **dar a entender** que o fazem por exceção de regra.*

A preposição *a* pode introduzir infinitivo designando condição, hipótese, concessão, exceção. No exemplo 29), dá-se um exemplo de uma construção condicional introduzida pelo conjunto “a + infinitivo”:

29) *A **ser** verdade o que dizes, prefiro não colaborar.*

De acordo com Bechara (2009, pp. 378-380), os usos mais comuns da preposição *a* são registados na Tabela 3.

Tabela 3. Os usos mais comuns da preposição *a*.

A) Termo de movimento ou extensão	<i>Vou a Lisboa.</i>
B) Tempo em que uma coisa sucede	<i>Ele partiu às duas.</i>
C) Fim ou destino	<i>Ele ajuda-me a aprender Chinese.</i>
D) Meio, Instrumento e Modo	<i>Vou a pé. Tudo foi feito à mão. O João está a escrever a lápis.</i>
E) Lugar, aproximação, contiguidade, exposição a um agente físico	<i>Espero-te à porta. O porto fica a 400 km daqui. Seco a roupa ao sol.</i>
F) Distribuição proporcional, comparação	<i>O jogo foi empatado com 2 a 2.</i>
G) Preço	<i>Laranjas são vendidas a 2 Euros por quilo.</i>
H) Posse	<i>Tomou o pulso ao doente (= do doente).</i>
I) Forma numerosas locuções adverbiais	<i>à pressa, às pressas, às claras, às ocultas, etc.</i>

### 1.4.2 A preposição *de*

A preposição *de*, como a preposição *a*, é uma preposição muito comum em Português. Tem muitos usos e funções, e pode representar vários valores semânticos. De acordo com Celso Cunha e Lindley Cintra (1998, p. 383), a preposição *de* pode expressar movimento. Vejam-se os exemplos seguintes :

#### A. Movimento

- a. no espaço

Vinha **de** longe o mar...

b. no tempo

Roma fala **do** passado ao presente.

c. na noção (Em áreas mais abstratas)

Eles foram ao Japão **de** avião.

O uso principal da preposição *de* é estabelecer uma ligação entre duas palavras e introduzir complementos de verbos e nomes. Vejam-se os exemplos 30) e 31):

30) Recebi **do** meu pai o amor à arte.

31) O temor **da** morte é a sentinela **da** vida.

De acordo com Wang Suoying & Lu Yanbin (1999), a preposição *de* tem uma noção geral diferente da preposição *a*. A preposição *a* indica aproximação e destino; ao contrário, a preposição *de* expressa origem e partida. Portanto, um dos usos mais importantes da preposição *de* é para expressar origem, ponto de partida dum movimento, pessoa ou coisa de que outra provém ou depende, em sentido próprio ou figurado.

Globalmente, e de acordo com Bechara (2009, pp. 386-389), a preposição *de* pode ser usada nos casos apresentados na Tabela 4.

Tabela 4. Os usos mais comuns da preposição *de*.

A) Indica posse, prerrogativa, atribuição de algo a alguém	<i>A jardim <b>do</b> senhor Li é bonita.</i> <i>Este é o direito <b>de</b> todos os cidadãos.</i>
B) Indica a matéria de que uma coisa é feita	<i>Esta é uma cama <b>de</b> madeira.</i>
C) Indica uso, função, propósito	<i>Máquina <b>de</b> lavar.</i> <i>Creme <b>de</b> alisar cabelo.</i>
D) Indica a razão ou a causa por que uma coisa sucede	<i>Ela chorou <b>de</b> alegria.</i>
E) Indica o assunto ou o objeto	<i>Fale <b>de</b> suas férias.</i>

de que se trata	
F) Indica o meio, o instrumento ou modo	<i>Eu vou ao cinema <b>de</b> táxi.</i>
G) Indica superlativo relativo	<i>Ele é o mais baixo <b>dos</b> colegas.</i>
H) Indica a posição, o lugar	<i>Vinha <b>de</b> longe o mar.</i>
I) Indica quantidade, preço, medida	<i>Ele tem mais <b>de</b> 20 livros.</i> <i>Esta é uma saia <b>de</b> 100 euros.</i> <i>Vou beber um copo <b>de</b> leite antes de dormir.</i>
J) Indica o tempo	<i>Nunca saio <b>de</b> noite.</i>
K) Indica o todo depois de palavras que significam parte	<i>A maioria <b>dos</b> portugueses gosta de comer bacalhau.</i>
L) Liga adjetivo étnico ou gentílico aos substantivos nação, nascimento, origem	<i>brasileiro <b>de</b> nascimento, alemão <b>de</b> origem.</i>
M) Pode equivaler a <i>desde</i>	<i>Havia meio século <b>da</b> (= desde a) descoberta.</i>
N) Regência verbal e nominal	<i>Isso depende <b>do</b> pai.</i> <i>Tenho saudades <b>da</b> família.</i>

## 1.5 Sintagma preposicional

Como menciona Ana Maria Brito (2003, p. 392), “as preposições, juntamente com a categoria sintagmática que se lhes segue, um sintagma nominal (SN) ou uma Frase, formam um sintagma preposicional (SP). A larga maioria das preposições não pode ocorrer isolada, sendo seguida de um SN ou de uma frase (finita ou infinitiva).”

A explicação apresentada por Raposo (2013, p. 1498 ) não é muito diferente da de Brito. Refere Raposo que “o grupo formado pela preposição e o seu complemento chama-se sintagma preposicional (SP). O SP apresenta uma estrutura simples e uniforme, pois contém, normalmente, a preposição e um único complemento. A preposição constitui o núcleo do sintagma preposicional”. Nos exemplos seguintes destacam-se os sintagmas preposicionais.

32) *Este é um livro [de matemática.]*

SP

33) *O Pedro concordou [com ele.]*

SP

De acordo com Raposo (2013), Existem basicamente três tipos de sintagma preposicional, que abaixo se explicitam.

A. O termo subordinante de uma preposição pode ser um constituinte, nos casos mais típicos um sintagma verbal ou uma frase. O sintagma preposicional é um adjunto do termo subordinante.

34) *A Maria conheceu uma amiga [em Aveiro].*

SP

35) *[Na minha opinião], as pessoas deveriam fazer mais exercícios.*

SP

B. O sintagma preposicional também pode funcionar como um constituinte predicativo. Neste caso, o termo subordinante é o sujeito de uma predicação, numa oração copulativa ou numa predicação secundária.

36) *A Olívia está [com uma enorme ressaca].*

*SP*

37) *A minha irmã chegou a casa [com fome].*

*SP*

No exemplo 36), o sintagma preposicional “com enorme ressaca” é um predicativo de sujeito, ocorre para modificar o sujeito “A Olívia”, e, junto com o verbo copulativo “está”, contribui para expressar o significado principal da frase. No exemplo 37), o sintagma preposicional “com fome” é uma predicação secundária, e é um predicativo na frase, servindo para modificar o sujeito “A minha irmã”, sendo muito importante para a função informativa da frase.

C. Nos casos mais típicos, o termo subordinante é uma palavra pertencente a uma das classes lexicais: um verbo, um nome, um adjetivo, um advérbio, ou uma preposição. Quando o termo subordinante é um verbo, um adjetivo, um advérbio ou uma preposição, o sintagma preposicional é um complemento desse termo. Quando o termo subordinante é um nome, o sintagma preposicional pode ser um complemento do nome ou um modificador restritivo.

a. ) Preposições regidas por um verbo:

38) *Acredito [em ti].*

*SP*

b. ) Preposições regidas por um nome:

39) *Temos confiança [em Deus].*

*SP*

c. ) Preposições regidas por um adjetivo:

40) *Fiquei contente [com a minha saia nova].*

*SP*

A relação de dependência que existe entre o núcleo de um sintagma e os seus complementos é captada na gramática tradicional pela noção de regência (Raposo, 2013, p.1511). Nestes casos, diz-se que o termo subordinante rege o sintagma preposicional, o termo subordinante é a categoria regente e o “SP” é a categoria regida. Na secção seguinte, explora-se com mais detalhe esta noção de regência.

## 1.6 Regência

### 1.6.1 Noção de Regência

O nome *regência* é um deverbais com origem no verbo *reger* e este provém do latim *Regere*, que significava dirigir, guiar, conduzir, governar. A regência trata das relações existentes entre os termos de uma frase, ou seja, estuda a dependência entre as palavras.

Segundo Celso Cunha e Lindley Cintra (1998 , pp. 360-361), “as palavras de uma oração são interdependentes, isto é, relacionam-se entre si para formar um todo significativo. Essa relação necessária que se estabelece entre duas palavras, uma das quais serve de complemento a outra, é o que se chama regência. A palavra dependente denomina-se regida, e o termo a que ela se subordina, regente”. De acordo com Wang Suoying & Lu Yanbin (1999), especificamente, numa frase, a relação entre o sujeito e seu predicado (verbo), o verbo e seu complemento (objeto), o substantivo e o adjetivo que o modifica é a relação de regente e regido. As relações de regência podem ser indicadas:

- a) pela ordem por que se dispõem os termos na oração;
- b) pelas preposições, cuja função é justamente a de ligar palavras estabelecendo entre elas um nexo de dependência;
- c) pelas conjunções subordinativas, quando se trata de um período composto.

De acordo com o Dicionário Prático de Regência Verbal (Luft, 2003), o termo regência pode empregar-se de duas maneiras.

a) Em sentido amplo, regência representa a subordinação em geral. Fala-se em regência quando uma palavra depende de outra numa frase. Por exemplo:

*41) Meias pretas*

Na expressão “meias pretas”, o substantivo “meias” subordina o seu complemento, o adjetivo “pretas”, “meias” é a palavra regente ou subordinante e “pretas” é a palavra regida ou subordinada. Diz-se que o nome meias rege o adjetivo pretas.

b) Em sentido restrito, e mais habitual, regência é a subordinação especial de complementos às palavras que os prevêm na sua significação. Por exemplo:

*42) Este comboio passou **por** Pequim.*

Para completar o seu significado, o verbo “passou” é normalmente usado com um complemento introduzido por preposição. Em “passou por Pequim”, a expressão “por Pequim”, formada pela preposição “por” e pelo nome “Pequim”, é regida por “passou”, constituindo um caso de regência verbal. Existe também regência nominal e regência adjetival.

A regência é necessária porque algumas palavras (verbos, nomes ou adjetivos) em Português não têm significado completo. Portanto, precisamos de estabelecer relações entre essas palavras e outras, criando frases não ambíguas, que expressem efetivamente o sentido correto e claro.

### **1.6.2 Regência verbal**

A regência verbal estuda a relação que se estabelece entre os verbos e os termos que os complementam. Para entender melhor a regência verbal, é necessário compreender a

classificação dos verbos. De acordo com Celso Cunha e Lindley Cintra (1998 , pp. 360-361), os verbos podem dividir-se em intransitivos e transitivos:

A) Os **verbos intransitivos** expressam um significado completo, e não precisam da junção de objeto direto nem de objeto indireto para complementar o seu sentido. Assim, podem formar o predicado sozinhos. Referem-se a ações que começam e terminam no próprio sujeito.

43) *Ela caiu.*

44) *O João dormiu.*

B) Os **transitivos**, mais numerosos, exigem sempre o acompanhamento de uma palavra de valor substantivo, uma oração, ou um sintagma preposicional (objeto direto ou indireto) para lhes completar o sentido, isto é, os verbos transitivos necessitam de um complemento, e o complemento pode ser introduzido por uma preposição ou não. Por sua vez, os verbos transitivos podem ser divididos em verbos transitivos diretos e verbos transitivos indiretos.

a) **Verbos transitivos diretos**: estes verbos são complementados por objetos diretos, isso significa que não precisam de preposição para estabelecer a relação de regência.

45) *A menina comeu um bolo.*

No exemplo 45), o verbo “comer” é um verbo transitivo direto, “ um bolo” é o seu objeto direto (complemento direto). Entre o verbo e o seu complemento não ocorre qualquer preposição.

Alguns verbos transitivos diretos são: *abandonar, abençoar, aborrecer, abraçar, acompanhar, acusar, admirar, adorar, alegrar, ameaçar, amolar, amparar, auxiliar, castigar, condenar, conhecer, conservar, convidar, defender, eleger, estimar, humilhar, namorar, ouvir, prejudicar, prezar, proteger, respeitar, socorrer, suportar, ver, visitar.*

b) **Verbos transitivos indiretos**. A principal diferença entre os verbos transitivos diretos e indiretos é a necessidade da preposição. Os verbos transitivos indiretos são

complementados por objetos indiretos, isso significa que precisam de preposição para estabelecer a relação de regência entre o próprio verbo e o respectivo complemento.

46) *A Joana telefonou [aos pais].*

SP

No exemplo 46), o significado de “A Joana telefonou” é incompleto, sendo necessário adicionar um complemento para esclarecer o significado. Esse complemento é necessariamente introduzido por uma preposição, neste caso *a*. Segundo Raposo (2013, p. 1511), “quando o termo subordinante da preposição é um verbo, o sintagma preposicional é um complemento do verbo”. O sintagma preposicional pode ser o único complemento do verbo, como no exemplo acima. O verbo também pode ter dois complementos, um deles pode ser um sintagma preposicional, e o outro um sintagma nominal, que tipicamente é um complemento direto do termo subordinante. No exemplo 47), “o lápis” é um complemento direto, e o sintagma preposicional “ao Pedro”, introduzido pela preposição *a*, é um complemento indireto. Podemos ver neste exemplo que o termo subordinante e o SP não necessitam de ser contíguos, o verbo “entregar” está separado do SP “ao Pedro” pelo complemento direto “o lápis”. No exemplo 48), os complementos também podem ser os dois sintagmas preposicionais, “com a Joana” é complemento circunstancial, nomeadamente, adjunto adverbial do termo subordinante, introduzindo informação circunstancial que não é semanticamente exigida pelo predicador verbal da frase.

47) *Entreguei [o lápis] [ao Pedro].*

SN    SP

48) *Troquei [de presente] [com a Joana].*

SP    SP

Como mencionamos antes, a regência verbal estuda a relação entre um verbo e seus complementos. Neste caso, o verbo e os seus complementos formam um sintagma verbal tendo como núcleo o verbo. No exemplo 49), o verbo “viajar” rege o sintagma preposicional “para a China”.

49) O João [*sv viajou* [*sp para a China*]].

As preposições desempenham um papel importante na regência verbal. Os verbos podem expressar significados diferentes conectando-se a diferentes preposições, isto é, as preposições são capazes de mudar completamente o sentido do que se está a ser dito. Portanto, é muito importante usar preposições corretamente para expressar significados precisos e claros.

### 1.6.2.1 Diversidade da regência verbal

Segundo a explicação de Celso Cunha e Lindley Cintra (1998), alguns verbos admitem mais de uma regência. Relacionada com a diversidade da regência está a variedade de significados dos verbos, como nos exemplos seguintes:

50) *A menina aspirou o aroma da flor.*

51) *Os meninos aspiram a grandes conquistas.*

No exemplo 50), o verbo “aspirar” significa “sorver, respirar”, é um verbo transitivo direto e não precisa de preposição. No exemplo 51), o verbo “aspirar” significa “desejar, pretender” e é um verbo transitivo indireto, pedindo a preposição *a* para introduzir o respetivo complemento.

Alguns verbos usam-se na mesma aceção com mais de uma regência. Isto é, o mesmo verbo admite preposições diferentes para expressar o mesmo significado, como no exemplo 52):

52) *Fale das suas férias. = Fale sobre as suas férias.*

Além disso, alguns verbos mudam de significação, sem variar de regência. Isto é, o mesmo verbo pede a mesma preposição para expressar significados diferentes, assim:

53) *Carecer (não ter) de dinheiro.*

54) *Carecer (precisar) de dinheiro.*

### 1.6.2.2 Uso da preposição *a* em regência verbal

Em Português, o emprego da regência verbal é comum e variado. Verbos diferentes pedem preposições diferentes, como: *confiar em, gostar de, pertencer a*. Portanto, os aprendentes de Português, ao aprenderem um verbo, também devem aprender e memorizar as preposições selecionadas por esse verbo para expressar os seus significados exatos. Por outro lado, precisamente esta diversidade da regência verbal mencionada acima também causa dificuldade no uso de preposições. O tópico regência verbal é importante, porque, dependendo da preposição ou da falta dela, o sentido de alguns verbos vai mudar (Maia & Nunes, 2018). O mais importante é ter em conta que o mesmo verbo pode ser seguido por diferentes preposições para expressar significados diferentes, de modo a que os alunos não nativos não fiquem confusos ao usar preposições. Tal como foi referido anteriormente, a preposição *a* é usada com muita frequência em Português, por isso, precisamos não apenas de conhecer quais verbos podem ser usados com a preposição *a*, mas também precisamos de usar a preposição correta no contexto apropriado. Os seguintes verbos, entre muitos outros, são geralmente seguidos pela preposição *a*.

55) *É impossível **agradar a** todos.*

56) *O artista **entregou-se à** sua pintura.*

57) *O livro **pertence ao** meu irmão.*

58) *O professor **autorizou** o aluno **a** partir.*

59) *Ele **renunciou ao** seu direito de herdar a propriedade.*

### 1.6.2.3 Uso da preposição *de* em regência verbal

Assim como a preposição *a*, a preposição *de* também é uma das preposições mais comuns em Português. Os seguintes verbos, entre muitos outros, são geralmente seguidos pela preposição *de*.

60) Ele **desistiu da** oportunidade de estudar na França.

61) **Discordo de** tudo o que disseste.

62) O rei nunca **duvidou da** lealdade do cavaleiro.

63) O céu **cobriu-se de** nuvens.

64) O meu tio **divorciou-se de** sua esposa.

65) O segurança **impediu o** homen **de** entrar.

### 1.6.3 Regência nominal

Regência nominal é o nome da relação existente entre um nome e os termos regidos por esse nome. Essa relação é sempre intermediada por uma preposição (Wang & Lu, 1999), como se verifica no exemplo (66):

66) Temos confiança **em** Deus.

O substantivo “confiança” significa “crença, crédito” e é normalmente usado com um complemento introduzido por preposição *em*. A expressão “em Deus ” é regida por “confiança”, constituindo um caso de regência nominal.

No estudo da regência nominal, é preciso ter em conta que quando o termo subordinante é um nome deverbal, o nome tem exatamente a mesma regência do verbo do qual é derivado. Por exemplo:

67) **Telefonámos<sub>V</sub> ao** Pedro. (**Um telefonema<sub>N</sub> ao** Pedro.)

68) **Confia<sub>V</sub> no** pai. (**A confiança<sub>N</sub> no** pai.)

De acordo com Raposo (2013, p. 1513), “quando o argumento do nome deverbal corresponde ao sujeito ou ao complemento direto do verbo relacionado, é obrigatoriamente introduzido por uma preposição, sendo que essa preposição é normalmente *de*.” Vejam-se os exemplos abaixo:

69) O povo **votou contra** a autocracia do governo.

70) O voto **do** povo contra a autocracia do governo.

Os nomes não podem combinar-se diretamente com sintagmas nominais com a função de complemento ou de modificador restritivo. Porém, estes últimos podem ocorrer quando introduzidos por uma preposição, sendo que esta tem a função puramente gramatical de estabelecer a relação entre os dois.

Nas nominalizações com origem em verbos transitivos, o sintagma nominal que corresponde ao complemento direto do verbo relacionado com o nome não é sempre introduzido pela preposição *de*. Em alguns casos, o complemento que tem um valor semântico de paciente é introduzido pela preposição "a", como por exemplo:

71) *Criticou o Pedro. (As críticas **ao** Pedro.)*

72) *Insultou o Presidente. (Os insultos **ao** Presidente.)*

Além disso, deve-se notar que o mesmo nome pode admitir preposições diferentes para expressar o mesmo sentido: conhecimento **do** assunto = conhecimento **sobre** o assunto.

Para estabelecer regência nominal, as preposições podem ser: *a, de, com, em, para, por, sobre, contra*. Vejam-se os exemplos abaixo:

73) *A sua **devoção à** música era sincera.*

74) *Ler livros pode melhorar a **capacidade de** linguagem das crianças.*

75) *Admiro muito a sua **lealdade com** todos os colegas.*

76) *Eles são **cúmplices no** roubo das jóias.*

77) *Ela tem **tendência para** a asneira..*

78) *O **respeito pelos** idosos é a virtude tradicional da nação chinesa.*

79) *Esta é minha **opinião sobre** esse assunto.*

80) *Os soldados **lutaram contra** os invasores.*

Nomes diferentes pedem preposições diferentes, como: *horror **a**, impaciência **com**, defesa **de**.*

Apresentamos a seguir vários nomes acompanhados da preposição *a*:

81) *Breve **alusão à** realidade social europeia.*

82) Deve prestar mais **atenção** à sua saúde.

83) **Lealdade aos amigos** é uma característica muito admirável.

84) Os economistas sublinharam a sua **oposição a** essa política.

85) Os olhos de Maria mostraram grande **sensibilidade à** luz.

Apresentamos a seguir vários nomes acompanhados da preposição **de**:

86) O **conhecimento da** saúde mental das crianças é essencial.

87) A **invasão do** inimigo quebrou a tranquilidade da cidade.

88) Os pais têm **obrigação de** proteger seus filhos.

89) Todos as pessoas têm a **possibilidade de** criar milagres.

90) A **observância das** leis de trânsito reduz o número de mortes.

#### 1.6.4 Regência adjetival

Regência adjetival é uma relação existente entre um adjetivo e os termos por ele regidos.

Essa relação vem sempre marcada por uma preposição.

91) Ele está **desejoso de** brincar com os filhos.

Para completar o significado, o adjetivo “desejoso” é normalmente usado com um complemento introduzido por preposição: em “desejoso de brincar”, a expressão “de brincar”, formada pela preposição *de* e pelo verbo “brincar”, é regida por “desejoso”, constituindo um caso de regência adjetival.

Em regência adjetival, a maioria dos adjetivos rege a preposição *a*, preposições *de*, *para*, *por* e *com* também são comumente usadas. Apresentam-se a seguir exemplos em que a preposição selecionada pelo adjetivo em uso é sempre diferente:

92) O nariz do meu irmão é **semelhante ao** meu.

93) O chinês é **diferente do** português.

94) Estou **ansioso para** saber os resultados do meu teste.

95) A Maria está **curiosa por** saber notícias de sua família.

96) Estou muito **satisfeito com** meu telemóvel novo.

Apresentam-se alguns adjetivos que exigem o uso da preposição **a**:

97) O produto deve estar **adequado às** normas mais recentes.

98) O Parlamento parece ser **alheio a** esta preocupação.

99) Ele é **avesso às** cerimónias.

100) A prática desportiva regular é **favorável à** saúde.

101) O José continuou **indiferente à** birra da filha.

Apresentam-se alguns adjetivos que exigem o uso da preposição **de**:

102) Ninguém é **capaz de** prever o futuro.

103) Estou **desejoso de** encontrar o Pedro.

104) O nosso grupo é **composto de** pessoas do mundo inteiro.

105) Questões sensíveis são **difíceis de** discutir.

106) Tudo foi bem **diferente do** que você me disse.

## 1.7 Preposições funcionais e predicadoras

Segundo Wu Lingjun (2014), as preposições podem ser divididas em duas categorias: preposição predicadora e preposição funcional. Vejamos os exemplos abaixo:

107) A Maria estuda inglês **em** casa.

108) Eu acredito **no** Pedro

109) O João voltou **da** China.

No exemplo 107), o argumento “casa” não é complemento do verbo “estudar”, mas é complemento da preposição *em*, ou seja, o sintagma preposicional “em casa” é um adjunto, a preposição *em* funciona aqui como predicador com valor de localização espacial, neste

caso, a preposição é predicadora. Na frase do exemplo 108) o sintagma preposicional “no Pedro” é complemento do verbo “acreditar”, a preposição *em* tem função gramatical: não se pode alterar ou excluir a preposição, caso contrário, o significado mudará ou causará erros gramaticais. A preposição *em* é uma preposição inerente ao verbo “acreditar”, ou seja, a expressão “no Pedro”, formada pela preposição *em* e pelo nome “o Pedro”, é regida por “acredito”, constituindo um caso de regência verbal. Neste caso, a preposição *de* é uma preposição funcional. Além disso, a preposição com função especificadora de sentido também é um caso de preposição funcional. No exemplo 109), o argumento “da China” é complemento do verbo “voltar”. “Voltar” é um verbo de movimento, que representa uma trajetória, pelo que “voltou a China” é uma frase gramaticalmente incorreta, portanto, precisamos de uma preposição que tem função de especificar o ponto inicial da trajetória para introduzir complemento, ou, podemos dizer que o verbo “voltar” rege a preposição *de* para expressar o destino da viagem. Neste caso, a preposição inserida para especificar o verbo de trajetória é uma preposição funcional.

## 2. Adposições em Chinês: breve enquadramento

As adposições, chamadas 介词 (*jiè cí*) em Chinês, incluem preposições (前置介词 *qián zhì jiè cí*), posposições (后置介词 *hòu zhì jiè cí*) e circumposições (框式介词 *kuāng shì jiè cí*), e pertencem às palavras de função. Em Chinês, as palavras podem ser divididas em palavras de conteúdo e de função. As palavras de conteúdo, também conhecidas como palavras lexicais, referem-se a palavras com conteúdo semântico, incluindo substantivos, verbos, adjetivos e a maioria dos advérbios. As palavras de função, geralmente, referem-se a palavras sem significado completo, também conhecidas como palavras gramaticais, incluindo adposições, palavras auxiliares e pronomes. A adposição é caracterizada por relativa estabilidade e invariabilidade e tem função gramatical (Liao & Huang, 2011). O Chinês possui um sistema de adposições muito mais complicado do que a maioria dos idiomas (Pan, 1993).

A adposição desempenha um papel importante no sistema gramatical Chinês. Não há muitas adposições no Chinês moderno, mas as existentes são frequentemente usadas. As adposições chinesas, como as preposições em Português, são um tipo de palavra usada para expressar a relação entre palavras ou entre palavras e frases, não podem ser usadas sozinhas ou como um componente autónomo da frase.

Nas subsecções seguintes, explanam-se com mais detalhe os três tipos de adposições existentes em Chinês.

### 2.1 Posposições

A posposição (后置介词 *hòu zhì jiè cí*) é uma classe gramatical existente em alguns idiomas, como o Chinês. Mas é uma classe gramatical que não existe no Português. A posposição,

na maioria dos casos, indica subordinação do termo anterior a um termo posterior, e deve ser colocada após o substantivo ou sintagma nominal (Fang, 2014). Ao contrário das preposições, as posposições são usadas após as palavras modificadas. Geralmente são usadas para indicar local, hora, etc. Apresentam-se, na Tabela 5, as posposições mais utilizadas em Chinês.

Tabela 5. As posposições mais utilizadas em Chinês.

Posposições em chinês	Tradução em português
上 shàng	<i>em cima</i>
下 xià	<i>debaixo</i>
左 zuǒ	<i>esquerda</i>
右 yòu	<i>direita</i>
前 qián	<i>antes,</i>
后 hòu	<i>atrás, depois</i>
里 lǐ, 内 nèi	<i>dentro</i>
外 wài	<i>fora</i>
旁 páng	<i>ao lado</i>
以前 yǐ qián	<i>antes</i>
以后 yǐ hòu	<i>depois</i>
之间 zhī jiān	<i>entre</i>

Vejam-se os exemplos de uso abaixo:

110) 桌子 上

*zhuō zi shàng*

*mesa em cima*

*Pt: em cima da mesa*

111) 出门 前

*chū mén qián*

*sair antes*

*Pt: antes de sair*

## 2.2 Circumposições

O conceito de circumposição foi apresentado pelo fundador da tipologia contemporânea da ordem das palavras, Gerenberg (1995). No início, ele chamou-a de “circumfix” (词缀 *cí zhuì*). Provavelmente, porque esses chamados circumfixos funcionam como preposição, mais tarde foram renomeados como circumposições.

A circumposição é uma classe gramatical raríssima, que existe em certos idiomas, como o Mandarim. Como mencionado anteriormente, afirmamos que o Chinês tem, para além de preposições e posposições, um terceiro tipo de adposição, nomeadamente, circumposição. A circumposição chama-se 框式介词 (*kuāng shì jiè cí*) em Chinês. A estrutura da circumposição consiste em preposição, posposição e substantivo colocado no meio. Normalmente, a circumposição é usada para expressar local, direção, etc. Embora não exista um conceito de circumposição em Português, pode corresponder às locuções prepositivas e algumas preposições em Português. Na Tabela 6, apresentamos as circumposições mais comuns em Chinês.

Tabela 6. As circumposições mais comuns em Chinês.

<b>Circumposições em chinês</b>	<b>Tradução em português</b>
在.....上面 zài.....shàng miàn	<i>em cima de</i>
在.....下面 zài.....xià miàn	<i>debaixo de</i>
在.....左边 zài.....zuǒ biān	<i>à esquerda de</i>
在.....右边 zài.....yòu biān	<i>à direita de</i>
在.....前面 zài.....qián miàn	<i>em frente de</i>
在.....后面 zài.....hòu miàn	<i>atrás del/ depois de</i>
在.....里面 zài.....lǐ miàn	<i>dentro de</i>

在.....外面 zài.....wài miàn	<i>fora de</i>
在.....中间 zài.....zhōng jiān	<i>entre/ no meio de</i>
在.....旁边 zài.....páng biān	<i>ao lado de</i>
自.....以来 zì.....yǐ lái	<i>desde</i>
到.....为止 dào.....wéi zhǐ	<i>até</i>

Vejam-se alguns exemplos de uso abaixo:

112) 铅笔 在 文具盒 里

*qiān bǐ zài wén jù hé lǐ*

*lápiz em estojo dentro*

*Pt: O lápis está dentro do estojo.*

113) 旅馆 在 电影院 旁边

*lǚ guǎn zài diàn yǐng yuàn páng biān*

*hotel em cinema ao lado*

*Pt: O hotel fica ao lado do cinema.*

## 2.3 Preposições

As preposições (前置介词 *qián zhì jiè cí*) são geralmente colocadas antes de substantivos, pronomes, ou palavras e locuções equivalentes aos substantivos. Essas palavras funcionam como objetos de preposições. As preposições e seu objeto constituem o sintagma preposicional para expressar local, tempo, estado, razão, propósito, comparação, objeto etc. (Zhou, 1997). Do ponto de vista da estrutura sintática, o sintagma preposicional pode funcionar como advérbio, adjunto adnominal e complemento. Apresentam-se as preposições mais utilizadas em Chinês na Tabela 7.

Tabela 7. As preposições mais utilizadas em Chinês.

Preposições em chinês	Tradução em português
从 cóng	<i>de/ desde</i>
到 dào, 往 wǎng	<i>em direção a/ para</i>
在 zài	<i>em</i>
向 xiàng	<i>em direção a/ para</i>
因 yīn, 因为 yīn wèi	<i>por causa de</i>
跟 gēn, 和 hé	<i>com (companhia)</i>
用 yòng	<i>com (instrumento)</i>
对 duì, 对于 guān yú, 关于 guān yú,	<i>sobre</i>
为 wèi, 为了 wèi le	<i>para (finalidade)</i>
被 bèi, 由 yóu	<i>por (agente da passiva)</i>

Vejam-se alguns exemplos de uso abaixo:

114) 我们 从 里斯本 出发  
*wǒ mén cóng lǐ sī běn chū fā*  
 Nós **de** Lisboa partimos  
*Pt: Partimos **de** Lisboa.*

115) 我 在 家  
*wǒ zài jiā*  
 Eu **em** casa  
*Pt: Estou **em** casa.*

116) 我 买了 这些 装饰品 为了 装饰 派对  
*wǒ mǎi le zhè xiē zhuāng shì pǐn wèi le zhuāng shì pài duì*  
 Eu comprei estas decorações **para** enfeitar a festa  
*Pt: Comprei estas decorações **para** enfeitar a festa.*

### 2.3.1 Valores semânticos das preposições chinesas

Como as preposições em Português, as preposições em Chinês são usadas com muita frequência. De acordo com Liao & Huang (2011), normalmente o sintagma preposicional é composto por preposições e nomes, pronomes, ou orações subordinadas que aparecem depois delas, e podem expressar vários valores semânticos. Os principais são expostos na Tabela 8 :

Tabela 8. Valores semânticos das preposições chinesas.

<b>Tempo, lugar, direção</b>	从(cóng), 自从(zì cóng), 自(zì), 打(dǎ), 到(dào), 往(wǎng), 在(zài), 由(yóu), 向(xiàng), 于(yú), 至(zhì), 趁(chèn), 当(dāng), 当着(dāng zhe), 沿着(yán zhe), 顺着(shùn zhe)
<b>Meio, modo instrumento e comparação</b>	按(àn), 按照(àn zhào), 遵照(zūn zhào), 依照(yī zhào), 根据(yī jù), 据(jù), 靠(kào), 本着(běn zhe), 用(yòng), 通过(tōng guò), 拿(ná), 比(bǐ)
<b>Causa e finalidade</b>	因(yīn), 因为(yīn wèi), 由于(yóu yú), 为(wèi), 为了(wèi le), 为着(wèi zhe)
<b>Agente e destinatário</b>	被(bèi), 给(gěi), 让(ràng), 叫(jiào), 归(guī), 由(yóu), 把(bǎ), 管(guǎn)
<b>Área ou alvo</b>	对(duì), 对于(duì yú), 关于(guān yú), 跟(gēn), 和(hé), 同(tóng), 给(gěi), 替(tì), 向(xiàng), 除了(chú le)

Fonte: Liao & Huang, 2011 p. 26

### 2.3.2 Semelhanças e diferenças entre as preposições em Português e Chinês

Existem muitas semelhanças entre as preposições chinesas e as preposições portuguesas. Primeiro, em ambas as línguas, trata-se de palavras invariáveis e que não podem ser usadas sozinhas ou como um componente autónomo da frase. Segundo, a sua função principal é estabelecer uma relação entre dois termos. Terceiro, podem expressar vários valores semânticos: lugar, tempo, direção, modo, causa, companhia, finalidade, meio, etc. Além disso, no contexto, a mesma preposição pode expressar significados diferentes, e preposições diferentes podem exprimir os mesmos significados quando conectadas com as mesmas palavras.

As diferenças entre preposições chinesas e portuguesas são refletidas principalmente em três aspetos:

#### A. Uso verbal das preposições em Chinês

No Chinês moderno, a preposição é um tipo de palavra ambíguo, a maioria das preposições não pertence apenas ao conjunto das preposições, mas também pode ser classificada em outras categorias, especialmente verbos, ou seja, tem uma função tanto preposicional como verbal. Alguns especialistas em gramática chamam as preposições chinesas de “co-verbos” ( 共动词 *gòng dòng cí* ). “Co-verbos” são uma subcategoria de verbo, alguns dos quais podem ser considerados, sintática e semanticamente, como verbos, bem como preposições. De acordo com Shen Jiaxuan (1984), existe uma perspectiva de análise que assume que não há preposições em Chinês, afirmando que, na verdade, as chamadas preposições são os verbos. Segundo Zhang & Meng (2018), a maioria das preposições em Chinês vem de verbos, e pode funcionar como verbos. Vejam-se os exemplos abaixo:

117)

Sujeito	Sintagma preposicional		Verbo
	Preposição	Substantivo	
小男孩	朝	妈妈	跑去
<i>xiǎo nán hái</i>	<i>cháo</i>	<i>mā ma</i>	<i>páo qù</i>
O menino	<b>para</b>	a mãe	correr
Pt: O menino corre <b>para</b> a mãe			

118)

Sujeito	Preposição	objeto
房间	朝	南
<i>fáng jiān</i>	<i>cháo</i>	<i>nán</i>
O quarto	<b>Para (está virado a)</b>	sul
Pt: O quarto <b>está virado a</b> sul		

No exemplo 117), podemos ver claramente que 朝 (*cháo*) no primeiro exemplo é uma preposição que forma o sintagma preposicional com o substantivo "mãe" para expressar o movimento espacial. O sintagma preposicional fica antes do predicado, representando um adverbial nestas frases. Na gramática chinesa, o uso mais comum é colocar sintagmas preposicionais antes dos verbos (SP + V) para atuar como advérbios nas frases (Jin Changji, 1996). Entretanto, 朝 (*cháo*) no exemplo 118) funciona como um verbo, significando "estar virado a", "estar orientado para".

Ao mesmo tempo, preposições em Português e preposições em Chinês não são exatamente correspondentes. Portanto, em contextos de tradução, muitas preposições em Português são expressas por verbos em Chinês. Vamos ver os exemplos a seguir:

119) 我 用 一 根 细绳子 捆 书  
*wǒ yòng yī gēn xì shéng zi kǔn shū*  
 Eu uso uma fina corda amarrar livros

Pt: *Eu amarro os livros **com** uma corda fina.*

120) 我 坐 飞机 去 葡萄牙  
wǒ zuò fēi jī qù pú táo yá  
Eu  *sento*  avião ir  *portugal*   
Pt: *Eu vou para Portugal **de** avião.*

#### B. Gramaticalização de preposições em Português

De acordo com Raposo (2013, p.1528), “nem sempre as preposições têm semanticidade, em determinados contextos, a sua função básica e praticamente exclusiva consiste em servir de elo de ligação gramatical entre um regente (especialmente quando este é um nome ou um adjetivo) e o seu complemento.” Isto é, nesse caso, a preposição encontra-se gramaticalizada. Como menciona Bechara (2009), nas frases, nem todas as preposições têm valor semântico, em alguns casos, a preposição não exerce nenhum outro papel que não seja ser índice da função gramatical do termo que ela introduz. Por exemplo, “ O menino precisa de comida.” Neste contexto, a preposição *de* não tem significado próprio, funcionando como o índice que introduz o complemento e possuindo apenas função gramatical. No entanto, todas as preposições em Chinês têm valor semântico. Esta é uma das diferenças entre a preposição chinesa e a preposição portuguesa. Vejam-se os exemplos abaixo :

121) 我 喜欢 唱歌  
wǒ xǐ huān chàng gē  
Eu  *gosto*  cantar  
Pt: *Gosto **de** cantar.*

122) 他 服从 命令  
tā fú cóng mìng lìng  
Ele  *obedece*  as ordens

Pt: *Ele obedece às ordens.*

Nas regras gramaticais em Português, somente quando o verbo “gostar” está conectado à preposição *de*, ou o verbo “obedecer” está conectado à preposição *a*, podem formar uma frase gramaticalmente correta e semanticamente completa. Em Chinês tal não é necessário. Em alguns casos, as preposições são omitidas, porque se pode prescindir do seu uso, continuando a ter frases gramaticalmente corretas.

Comparadas com as preposições portuguesas, as diferenças de uso também se refletem no conceito de regência. Segundo Raposo (2013), a preposição tem a característica da plasticidade. Ou seja, e como mencionado anteriormente, alguns verbos admitem mais de uma regência, isto é, o mesmo verbo pode ser seguido por diferentes preposições para expressar significados diferentes ou até o mesmo significado. Deste ponto de vista, o uso de preposições em Português é mais complexo e mutável, sendo muito diferente do uso da preposição chinesa.

### C. Diferença na colocação

De acordo com Wei Tingxin (2004), no Chinês moderno existem cerca de 126 preposições. Tendo em conta a sua colocação na frase, as preposições chinesas podem ser divididas em duas categorias:

#### A. Preposições de colocação estática (no total, 46):

a. Antes do sujeito(6): 关于(*guān yú*), 基于(*jī yú*), 及(*jí*), 及至(*jí zhì*), 亏(*kuī*), 至于(*zhì yú*)

b. Entre o sujeito e o predicado (40): 挨(*āi*), 捱(*ái*), 把(*bǎ*), 被(*bèi*), 奔(*bèn*), 奔着(*bèn zhe*), 比(*bǐ*), 比较(*bǐ jiào*), 朝(*cháo*), 朝着(*cháo zhe*), 跟(*gēn*), 管(*guǎn*), 归(*guī*), 和(*hé*), 即(*jí*), 将(*jiāng*), 叫(*jiào*), 较(*jiào*), 教(*jiāo*), 尽(*jìn*), 尽着(*jìn zhe*), 距(*jù*), 距离(*jù lí*), 离(*lí*), 可(*kě*), 令(*lìng*), 起(*qǐ*), 让(*ràng*), 俟(*sì*), 随(*suí*), 替(*tì*), 同(*tóng*), 望(*wàng*), 为(*wéi*), 沿(*yán*), 沿着(*yán zhe*), 一任(*yī rèn*), 因(*yīn*), 与(*yǔ*).

B. Preposições de colocação móvel (ao todo, 80):

a. Antes do sujeito ou entre o sujeito e o predicado (73): 按(àn), 按照(àn zhào), 本(bèn), 本着(bèn zhe), 趁(chèn), 趁着(chèn zhe), 乘(chéng), 冲(chòng), 冲着(chòng zhe), 除(chú), 除掉(chú diào), 除了(chú le), 除开(chú kāi), 除却(chú què), 从(cóng), 从打(cóng dǎ), 打(dǎ), 打从(dǎ cóng), 待(dài), 待到(dài dào), 当(dāng), 当着(dāng zhe), 等(děng), 等到(děng dào), 对(duì), 对于(duì yú), 赶(gǎn), 赶到(gǎn dào), 根据(gēn jù), 鉴于(jiàn yú), 较之(jiào zhī), 借(jiè), 借着(jiè zhe), 经(jīng), 经过(jīng guò), 就(jiù), 就着(jiù zhe), 据(jù), 靠(kào), 连(lián), 临(lín), 论(lùn), 冒(mào), 拿(ná), 凭(píng), 凭着(píng zhe), 任(rèn), 任凭(rèn píng), 顺(shùn), 顺着(shùn zhe), 随着(suí zhe), 通过(tōng guò), 围绕(wéi rào), 为(wèi), 为了(wèi le), 为着(wèi zhe), 向着(xiàng zhe), 依(yī), 依照(yī zhào), 依着(yī zhe), 以(yǐ), 因为(yīn wèi), 用(yòng), 由于(yóu yú), 照(zhào), 照着(zhào zhe), 直到(zhí dào), 至(zhì), 自从(zì cóng), 自打(zì dǎ), 遵照(zūn zhào), 作为(zuò wéi).

b. Antes ou depois do verbo (7): 到(dào), 给(gěi), 往(wǎng), 向(xiàng), 于(yú), 在(zài), 自(zì).

As preposições chinesas são mais variáveis em termos de colocação na frase. Embora o Chinês e o Português pertençam aos idiomas do tipo SVO (sujeito + verbo + objeto), as suas preposições têm posições diferentes nas frases. De maneira geral, a posição típica do sintagma preposicional no idioma do tipo SVO é posterior ao objeto (O), que é o caso em Português. Vejamos agora os exemplos seguintes, em Chinês:

123) 他们            将            在六点            到达            机场  
tā mén        jiāng zài        liù diǎn        dào dá        jī chǎng  
Eles            vão            às seis            chegar        o aeroporto

*Pt: Eles vão chegar ao aeroporto às seis.*

124) 他            正在            和            朋友            打篮球  
tā        zhèng zài        hé        péng yǒu        dǎ lán qiú

*Ele está a **com o amigo** jogar basquete*

*Pt: Ele está a jogar basquete **com o amigo**.*

A partir dos exemplos acima, não é difícil encontrar as diferenças de colocação entre preposições chinesas e portuguesas. Em Português, os sintagmas preposicionais “**às seis**”, “**com o amigo**” são colocados após os objetos, enquanto em Chinês, 和 (hé) é colocado entre o sujeito e o objeto e 在 (zài), no segundo exemplo, é colocado antes do verbo chegar (到达 *dào dá*).

### **3. Aquisição de preposições por aprendentes chineses de PLE**

Como mencionado acima, existem substanciais diferenças entre preposições chinesas e portuguesas. Por isso os alunos chineses encontram sempre muitas dificuldades e desafios no processo de aquisição das preposições (Wu, 2014 ). Este capítulo analisa as causas destas dificuldades e introduz alguns erros típicos. Antes disso, inclui alguns parágrafos dedicados à clarificação dos conceitos de língua materna e de língua não materna.

#### **3.1 Língua Materna (LM)**

A língua materna também se conhece como língua nativa ou primeira língua. Em 1951, a UNESCO realizou uma conferência sobre a língua materna em Paris e definiu a língua materna da seguinte forma: “língua materna refere-se a uma língua adquirida por uma pessoa nos primeiros anos de vida, geralmente, é um instrumento natural de pensamento e comunicação” (Fang, 2014). Ao mesmo tempo, a língua materna é um tipo de idioma adquirido naturalmente sem intervenção pedagógica e sem uma reflexão, ou seja, é um idioma aprendido sem o uso de outros idiomas.

Dentro desta temática, não podemos deixar de fazer referência ao conceito de bilinguismo. Megale (2005) definiu bilinguismo como sendo “o controlo nativo de duas línguas”. Spinassé (2006) indica que a língua materna não é necessariamente a língua da mãe ou pai. Uma criança (que sabe falar a língua dos pais) cujos progenitores não falam inglês, vivendo e estudando num país de língua inglesa, se o inglês se tornar na língua diária e o domínio for igual ao de um nativo, podemos falar de LM. Podemos afirmar que quando a criança consegue adquirir o domínio de duas línguas simultaneamente, cada uma delas

podendo ser considerada língua materna, configura-se então uma situação de bilinguismo. Por exemplo, um menino nasce e cresce em Portugal, seus pais são ambos chineses, ele comunica com colegas e professores em Português na escola e fala Chinês com os pais em casa, podemos dizer que ele tem mais de uma língua materna, Chinês e Português, configurando um caso de bilinguismo.

### **3.2 Língua não materna (LNM)**

Na perspetiva de Leiria (2005), a designação de Língua não materna (LNM) surge por oposição ao conceito de Língua materna (LM) e engloba as noções de Língua segunda (L2) e de língua estrangeira (LE).

Língua segunda (L2) refere-se a outra língua que as pessoas aprendem e usam após a aquisição da primeira língua. Geralmente é a língua oficial e também a língua comum. Por exemplo, o Português é a língua oficial da Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China. Aí, os documentos governamentais e sinais de direção usam Chinês e Português. Na Índia, a língua materna é geralmente o Hindi, mas os jovens locais podem falar Inglês fluentemente, pois o Inglês é considerado a língua comum local, é uma língua segunda.

Osório e Rebelo (2008) definem língua estrangeira como uma língua de outro país que não é o dos aprendentes. Necessita de uma instrução formal e do recurso a materiais pedagógicos e didáticos. Por exemplo, para os alunos chineses que estudam Português na universidade, o Português é uma língua estrangeira.

### 3.3 Análise de erros no processo de aquisição/aprendizagem de L2/LE

Foi em 1969 que Selinker apresentou o termo Interlândia, e modificou-o em 1972. Ele definiu interlândia como um sistema dinâmico de língua formado pelos aprendentes por meio de certas estratégias de aprendizagem e com base na importação da língua-alvo. É diferente da língua primeira e também da língua-alvo, e transita gradualmente para a língua-alvo com o progresso do aprendizagem (Taveira, 2014). A interlândia é o sistema de linguagem de uma pessoa, que resulta da indução e inferência incorretas das regras da língua-alvo pelos aprendentes de uma língua estrangeira. Ou seja, a interlândia é um tipo de linguagem criada pelos próprios aprendentes devido à aprendizagem incompleta da língua-alvo. Por exemplo, o caso das regularizações que os falantes não-nativos fazem em determinadas etapas da aquisição, que é muito comum no processo de aquisição da Língua Portuguesa, como: usam “pãos”, em vez de “pães”, e “ouvo”, em vez de “ouço”. As pesquisas sobre interlândia podem ser combinadas com a análise de erros, sendo de grande importância para a aprendizagem de línguas estrangeiras (Qin, 2011).

Os erros de um aprendente são importantes na medida em que fornecem ao investigador evidências de como a língua é aprendida ou adquirida e que estratégias ou procedimentos o aprendente usa na sua descoberta. Deve-se, por isso, manter uma atitude positiva perante os erros dos alunos, que refletem padrões mais ou menos regulares de aprendizagem. É o processo de auto-aperfeiçoamento dos aprendentes, da hipótese à verificação (Yang, 2017). Para os aprendentes de línguas estrangeiras, o erro faz parte do processo de aprendizagem, sendo um fenômeno muito natural e normal. É inevitável, porque demonstra que os aprendentes estão no período de transição de dominar a língua. Portanto, os erros refletem a regularidade objetiva da aprendizagem de línguas e fornecem experiência e ajuda para os aprendentes posteriores (Wang, 2012). De acordo com Selinker (1972), os erros podem ser agrupados em três conjuntos: erros de

transferência, erros de generalização e outros erros, incluindo erros de instrução, ambiente de aprendizagem, estratégias de aprendizagem, etc.

### **3.3.1 Erros de transferência**

A aprendizagem de uma língua estrangeira é um processo muito complexo e longo, e a língua materna tem um impacto crucial na aquisição de qualquer língua estrangeira. Segundo Martínez Agudo (2004, p.23), “o conhecimento da língua materna é um elemento cognitivo que intervém na nova aquisição linguística”. Odlin (1989, p.27) dá uma explicação semelhante, definindo transferência como “a influência que resulta das semelhanças e diferenças entre a língua-alvo e quaisquer outras línguas anteriormente adquiridas ou, ainda, que tenham sido aprendidas de forma incompleta”. A maioria dos alunos chineses aprendeu Inglês em vários níveis antes de aprender o Português; portanto, tanto o Chinês quanto o Inglês vão ter um impacto na aquisição do Português pelos estudantes chineses. A transferência ocorre a vários níveis: vocabulário, pronúncia, gramática e em todos os outros aspetos da estrutura da língua (Saville-Troike, 2006). Por exemplo: a pronúncia da palavra “China” é diferente entre Inglês e Português. É [ˈtʃaɪnə] em Inglês e [ˈʃinə] em Português. Em termos de gramática, como não existem artigos em Chinês, os estudantes chineses cometem erros ao usá-los. Por exemplo, “Estou no supermercado (我在超市)”, os alunos chineses às vezes dizem “Estou em supermercado”.

### **3.3.2 Erros de generalização**

Segundo Lu Jianji (1993), a sobregeneralização das regras da língua alvo refere-se a situações de suposições e inferências erradas ou incompletas dos aprendentes, com base no seu entendimento das regras gramaticais da língua alvo, o que leva a erros. Ou seja, a

gramática é geralmente regular, mas, em alguns casos, existem algumas situações irregulares. Os aprendentes não têm em conta estas exceções e usam a regra/ as regularidades em contextos irregulares. Por exemplo, esses erros ocorrem com frequência quando os estudantes lidam com verbos regulares e irregulares. Quando encontram verbos irregulares, devido à sobregeneralização e aprendizagem incompleta da gramática, os estudantes chineses de PLE aplicam diretamente as regras dos verbos regulares aos verbos irregulares, dando origem a erros.

### **3.3.3 Erros de instrução, ambiente de aprendizagem e estratégias de aprendizagem**

Hoje em dia, cada vez mais universidades chinesas oferecem cursos de Português, tendo-se tornado esta língua muito popular nas universidades. Nas universidades chinesas, os jovens professores representam uma grande proporção do total de docentes, sendo que, muitas vezes, têm alguma falta de experiência no ensino. Faltando-lhes experiência no ensino, os professores poderão sentir dificuldades em entender as dificuldades que os alunos encontram na aprendizagem e poderão acabar por não lhes dar a orientação correta. A maioria dos professores é chinesa, não sendo, portanto, falantes nativos da língua-alvo (Zheng, 2010). No processo de ensino, a eventual explicação inadequada dos professores sobre o conhecimento gramatical da língua-alvo vai ter um impacto na aquisição do Português pelos alunos chineses.

Além disso, os erros de instrução, segundo Wang (2017), podem também ocorrer na sequência de questões relacionadas com as estratégias de ensino-aprendizagem em uso, que, na maior parte das universidades chinesas, são ainda muito tradicionais, centradas no professor e pouco práticas. Influenciados pelos métodos tradicionais, os alunos estão acostumados a aprender rotineiramente e o que aprendem é limitado aos livros didáticos ,

sendo a sua capacidade prática e reflexiva baixa. Neste contexto de ensino tradicionalista, têm grande importância os materiais pedagógicos (Qin, 2011). Por exemplo, a ordem de explicação da gramática de preposições e os exemplos de preposições incluídos nos livros didáticos terão um grande impacto na aprendizagem das preposições por parte dos alunos. Além disso, alguns materiais pedagógicos carecem de exercícios relevantes. Portanto, a falta de material também poderá ser uma das causas das dificuldades de aprendizagem das preposições.

É de referir, também a falta de ambiente social propício à aprendizagem de língua estrangeira. Normalmente, na China, a aula de gramática é ministrada por professores chineses e a aula de oralidade é assegurada por professores portugueses. Além disso, os estudantes chineses só têm a oportunidade de se comunicar com falantes de língua portuguesa nas aulas, não usando o Português no seu dia a dia. No entanto, para aprender bem uma língua estrangeira, a prática e a comunicação são muito importantes. Portanto, a falta de ambiente de linguagem também dificulta a aprendizagem do Português por parte dos aprendentes chineses.

### **3.4 Erros típicos das preposições**

De acordo com Qin Tao (2011), resumimos os erros cometidos pelos aprendentes chineses no processo de aprendizagem das preposições do Português, que podem ser classificados em três categorias: negligência das preposições, uso errado das preposições, erros na contração das preposições.

#### **3.4.1 Negligência das preposições**

Como mencionado acima, existem grandes diferenças no uso das preposições chinesas e portuguesas. Assim, e devido à interferência da língua materna, os estudantes chineses geralmente omitem, em Português, as preposições, o que se afigura como um dos erros mais comuns. Vejamos alguns exemplos :

125) *Eu preciso de comida.*

我 需要 食物。

*Eu preciso comida.* (incorreta)

126) *Eu acredito em você.*

我 相信 你。

*Eu acredito você.* (incorreta)

### 3.4.2 Uso errado das preposições

Devido à aprendizagem incompleta da língua-alvo, o Português, o uso errado das preposições ocorre com frequência. Em Português, o uso das preposições é mais frequente e complicado. Geralmente, esse tipo de erro está relacionado com a regência. Segundo Celso Cunha e Lindley Cintra (1998), alguns verbos admitem mais de uma regência. Especificamente, um mesmo verbo pode ser seguido por diferentes preposições para expressar significados diferentes, podendo existir, ainda, situações em que um mesmo verbo pode ocorrer na estrutura frásica com ou sem preposição, o que se afigura como uma das maiores dificuldades que os estudantes chineses encontram no processo de aprendizagem e aquisição das preposições. Por exemplo :

127) *Cumpro à polícia manter a ordem pública.*

128) *Eu apenas cumpro o meu dever.*

Nos exemplos acima, o verbo “cumprir” pode ser conectado com duas preposições diferentes para expressar significados diferentes. “cumprir a” exprime “pertencer, caber”, “cumprir” pode expressar “realizar, executar”. Este exemplo mostra que o uso de preposições em Português é muito complicado, sendo que os aprendentes chineses têm muitas dúvidas sobre como escolher a preposição correta no contexto apropriado.

### 3.4.3 Erros na contração das preposições

De acordo com Raposo (2013), o termo contração refere-se ao processo no qual as preposições, especialmente as monossilábicas, são associadas aos elementos adjacentes à sua direita, para formar um grupo morfológico. Estes elementos podem ser pronomes (pessoal ou demonstrativo) ou determinantes (definido, indefinido ou demonstrativo). Às vezes, os alunos chineses esquecem-se de contrair a preposição com o artigo seguinte ao usar preposições. Este também é um erro muito comum cometido por alunos chineses. Vejam-se os exemplos abaixo :

129) *Vou à escola.* (*Vou a a escola.*)

*Vou a escola.* (incorreta)

130) *A maçã caiu da árvore.* (*A maçã caiu de a árvore.*)

*A maçã caiu de árvore.* (incorreta)

Os aprendentes chineses encontram muitas dificuldades e cometem muitos erros na aprendizagem das preposições, mas o uso destas é inevitável. Devemos, por isso, enfrentar esses erros, analisá-los, ganhar experiência e melhorar a eficiência da aprendizagem.

## **4. Uso de preposições *a* e *de*: resultados de um inquérito aplicado a aprendentes chineses de PLE**

A partir dos três capítulos anteriores, constata-se que o Chinês e o Português pertencem a diferentes sistemas linguísticos, existindo grandes diferenças entre as duas línguas no uso de preposições, razão pela qual os aprendentes Chineses geralmente têm dúvidas sobre o uso de preposições em Português. Importa, assim, verificar, com base em dados de aprendentes reais, o quão problemática se revela (ou não) a aquisição de preposições, nomeadamente quando usadas em contextos de regência verbal, nominal e adjetival.

O questionário é um dos métodos mais comuns e efetivos nas investigações científicas (Ke, 2010). Através de uma série de perguntas específicas e detalhadas, podemos obter respostas dos participantes e descobrir problemas ao analisar as respostas. Assim, para fazer uma investigação aprofundada e conhecer com mais detalhe a situação atual da aprendizagem de preposições por parte dos alunos chineses, elaborámos um questionário, a fim de testar a aquisição de preposições em Português, especificamente as preposições *a* e *de*.

### **4.1 Apresentação do questionário**

Este questionário é constituído por duas partes: a parte A inclui informações básicas dos participantes (idade, sexo, nacionalidade, língua materna, tempo de aprendizagem do Português, etc). Estas informações são muito necessárias, pois a análise das respostas – os acertos e os erros registados – será naturalmente robustecida se for relacionada com as características dos respondentes, nomeadamente em termos de percurso de aprendizagem da Língua Portuguesa.

A parte B congrega exercícios diversos sobre preposições *a* e *de*. Para desenvolver o questionário, foram criados três tipos de exercícios: preenchimento de espaços, escolha múltipla e tradução de frases (Chinês para Português). A primeira parte do questionário, com exercícios de preenchimento de espaços, é composta por 35 alíneas, havendo 12 alíneas sobre regência verbal, 13 alíneas sobre regência nominal e 10 alíneas sobre regência adjetival. A segunda parte contém questões de escolha múltipla, incluindo 5 alíneas sobre regência verbal, 3 alíneas sobre regência nominal e 2 alíneas sobre regência adjetival. Os participantes precisam de escolher uma preposição correta entre três opções. Os verbos incluídos nestas frases permitem mais de uma regência. O terceiro grupo de exercícios assenta na tradução de frases de Chinês para o Português (3 alíneas com usos preposicionais em contextos de regência verbal, 1 em contexto de regência nominal e 1 em contexto de regência adjetival). Este tipo de pergunta visa aferir se os alunos chineses vão omitir preposições ou usar preposições impróprias e se o Chinês interferirá nas escolhas feitas a este nível. Estes três primeiros grupos de exercícios, com 50 alíneas, estão relacionados com as preposições funcionais. Além disso, existe uma última parte, com 12 questões, que testam o uso das preposições predicadoras em diferentes contextos. Esta última parte do questionário foi criada para permitir verificar se os estudantes têm mais dificuldades no uso de preposições funcionais ou predicadoras. Na Tabela 9 apresenta-se sumariamente a estrutura do questionário.

Tabela 9. Estrutura do questionário.

Parte A	informações básicas	7				
			regência verbal	regência nominal	regência adjetival	
Parte B	preposições funcionais	preenchimento de espaços	12	13	10	35
		escolha múltipla	5	3	2	10

		tradução	3	1	1	5
	preposições predicadora	preenchimento de espaços				12
totalidade	69					

#### 4.1.1 Recolha de dados

O questionário que serve de base à análise empírica incluída neste trabalho foi desenvolvido através de um site profissional de elaboração de questionários, Wenjuanxing (<https://www.wjx.cn/>). Depois de construída a ferramenta de recolha de dados, esta foi distribuída, através das redes sociais, por estudantes de licenciatura e mestrado, que, estando a fazer os seus estudos na China ou em Portugal, se especializam em Português língua estrangeira/língua segunda. Estes estudantes vêm de Universidades diferentes: Universidade de Aveiro, Universidade do Minho, Universidade de Coimbra e Universidade de Lisboa.

Antes de virem para Portugal, estudaram em várias universidades chinesas como a Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian, a Universidade de Estudos Internacionais de Jilin, etc. Para recolher o questionário de maneira mais rápida e efetiva, enviou-se a hiperligação para acesso ao questionário através do *Wechat*, o *software* de conversação mais usado por estudantes chineses. No final, 57 aprendentes chineses preencheram o questionário.

#### 4.1.2 Participantes

Todos os 57 participantes são de nacionalidade Chinesa, tendo como língua materna o Chinês. Exceto um participante, que tem 32 anos, os restantes participantes têm entre 21 e 26 anos, sendo 9 deles do sexo masculino e 48 do sexo feminino. Relativamente à(s)

línguas que os inquiridos falam para além da materna, obteve-se o seguinte panorama (cf. Tabela 10).

Tabela 10. Línguas faladas pelos inquiridos (além da língua materna).

N.º de respondentes	Espanhol	Francês	Inglês	Japonês	Português
2			x	x	x
1	x	x	x		x
1		x	x		x
48			x		x
5					x
57					

Constatou-se que 91% dos participantes no questionário têm como línguas estrangeiras o Inglês e o Português, o que representa a situação geral dos alunos chineses. Com efeito, a maioria dos estudantes chineses aprende Inglês desde a infância, ou seja, esta é a sua primeira língua estrangeira. A maioria das universidades chinesas cria cursos de Inglês; portanto, depois de ingressar na Universidade, os alunos chineses especializam-se em Português, mas também terão cursos de Inglês.

A partir dos dados recolhidos, podemos constatar que o percurso de aprendizagem da Língua Portuguesa por parte dos respondentes é diverso em termos de duração. Assim, 7 respondentes estudam Português há até 3 anos, 40 participantes estudam Português há 4-5 anos e 10 participantes estudam Português há 6 anos ou mais. Constata-se, perante estes dados, que a maioria dos participantes são estudantes chineses do 3.º ano da Licenciatura ao 2.º ano do mestrado, e o nível de Português pode estar entre B1 e C1. Veja-se a Figura 1.

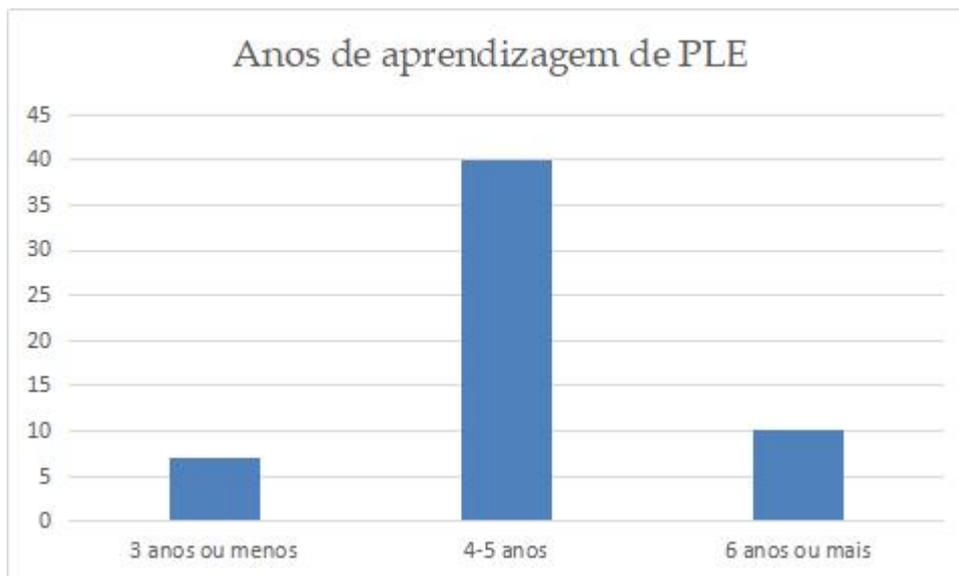


Figura 1. Duração da aprendizagem do Português pelos respondentes .

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados recolhidos.

De acordo com as respostas obtidas, apenas três participantes não estudaram em Portugal. Os 54 participantes restantes têm a experiência de estudar em Portugal. 13 participantes estudam/estudaram em Portugal menos de 2 anos, 36 participantes estudam/estudaram em Portugal entre 2 a 3 anos e 5 participantes estudam/estudaram em Portugal há 4 anos ou mais. A maioria dos participantes ainda está em Portugal, um pequeno número de participantes acabou os seus estudos em Portugal e regressou à China. Veja-se a Figura 2.

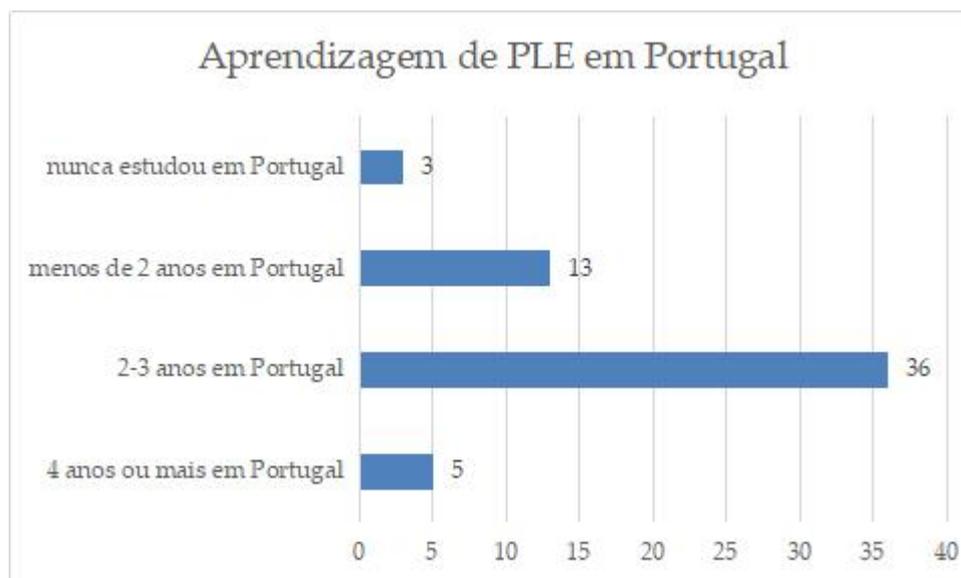


Figura 2. Número de anos de aprendizagem de PLE em Portugal.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados recolhidos.

Como mencionado anteriormente, os alunos que estudam Português na China não têm o ambiente social mais propício para aprender esta língua, porque não a usam no dia a dia, salvo nas aulas. Hoje em dia, cada vez mais estudantes chineses vêm para Portugal para estudar. Eles têm mais oportunidades de comunicar com falantes nativos de Português e assim aplicam o conhecimento da gramática à comunicação, o que poderá melhorar muito o seu nível de proficiência em Português.

## 4.2 Apresentação dos resultados

Nesta secção apresentam-se os resultados obtidos nas várias perguntas que constituem o questionário aplicado. Segue-se a ordem pela qual as questões foram apresentadas aos inquiridos no formulário enviado. Por isso, começaremos por apresentar os dados referentes ao uso de preposições funcionais. Posteriormente, apresentar-se-ão, de forma mais breve, dos dados relativos às preposições predicadoras.

## 4.2.1 Preposições funcionais: resultados dos exercícios de “preenchimento de espaços”

### 4.2.1.1 Regência verbal

Esta parte do questionário era constituída por 12 alíneas, todas relacionadas com uso de preposições em contextos de regência verbal. Os verbos usados nas alíneas 8-13 regem a preposição *a* para completar a frase, enquanto os verbos inseridos nas alíneas 14-19 regem a preposição *de*. Apresentamos as alíneas abaixo:

\*8. A menina adora jogar \_\_\_\_\_ a bola.

\*9. Ao fim do dia regressou \_\_\_\_\_ casa.

\*10. O idoso adaptou-se rapidamente \_\_\_\_\_ as novas tecnologias.

\*11. A equipa resistiu \_\_\_\_\_ todos os ataques.

\*12. O professor telefonou \_\_\_\_\_ o meu irmão.

\*13. O advogado requereu \_\_\_\_\_ o juiz o adiamento da sessão.

\*14. No mês passado, ela deixou \_\_\_\_\_ trabalhar.

\*15. O médico proibiu-o \_\_\_\_\_ fumar.

\*16. Penso que todos desconfiam \_\_\_\_\_ mim.

\*17. A filha herdou \_\_\_\_\_ os pais o talento e a beleza.

\*18. O português deriva \_\_\_\_\_ o latim.

\*19. O para-raios protege-nos \_\_\_\_\_ os riscos dos relâmpagos(闪电) durante uma trovoad.

#### A. Resultados respeitantes ao uso da preposição *a*

Como se pode visualizar na Figura 3, 62% dos participantes responderam corretamente, preenchendo o espaço com a preposição adequada.

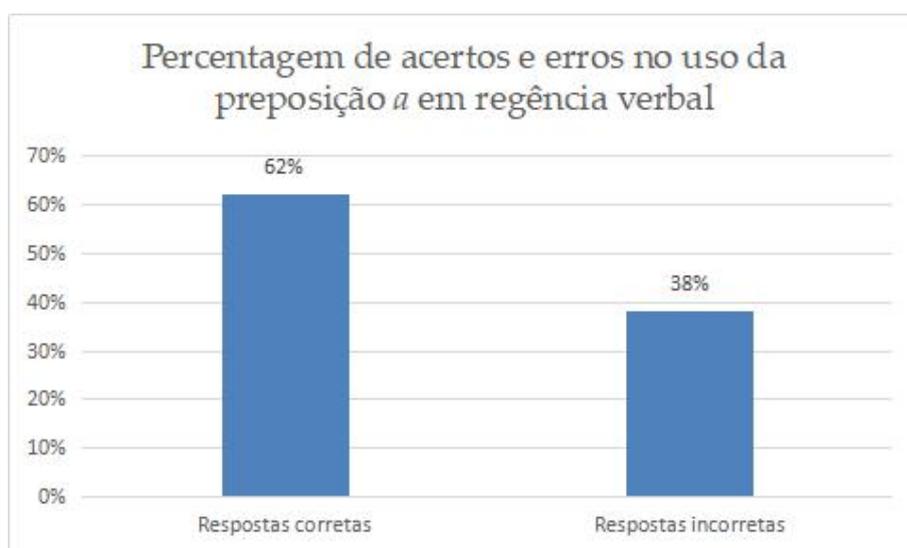


Figura 3. Percentagem de acertos e erros no uso da preposição *a* em regência verbal .

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados recolhidos.

Vejamos, na Tabela 11, as percentagens de acerto/erro dos respondentes, assim como as substituições propostas pelos mesmos.

Tabela11. Uso de preposição *a* em regência verbal.

	Resposta correta	Outras respostas			
	<i>A</i>	<i>Com</i>	<i>Em</i>	<i>Para</i>	Omissão
1.) A menina adora jogar <u>à</u> bola	42%	32%			18%
2.) Ao fim do dia regressou <u>a</u> casa.	61%		16%	19%	
3.) O professor telefonou <u>ao</u> meu irmão.	70%	9%		21%	

De acordo com os dados apresentados na Tabela 11, podemos observar que, das três alíneas, aquela em que se regista uma taxa de acerto mais elevada é a alínea 3 (*O professor telefonou ao meu irmão.*), que atinge 70% de respostas certas. No extremo oposto, regista-se a alínea 1 (*A menina adora jogar à bola.*), para qual a percentagem de respostas certas é de 40%. Deve-se notar que, de facto, podemos dizer “jogar a / com a bola”. Porém, o sentido difere entre estas possibilidades. Assim, “jogar à bola”, em nosso entender, seria a expressão mais esperada, significando “jogar futebol”. São, também admitidas, porém, as expressões “jogar com a bola” e “jogar a bola”, neste último caso significando “chutar/passar a bola”. Na alínea 2.), com 61% de respostas certas, a preposição “para” é selecionada por 19% dos respondentes, o que resultará do facto de este verbo (*regressar*) poder ser, efetivamente, construído com esta preposição. Deve esclarecer-se que com o verbo “telefonar”, podemos usar as preposições *a* e *para*. Ainda assim, a opção pela preposição *a* é mais comum, sobretudo quando precede um nome [+ humano].

## B. Resultados respeitantes ao uso da preposição *de*

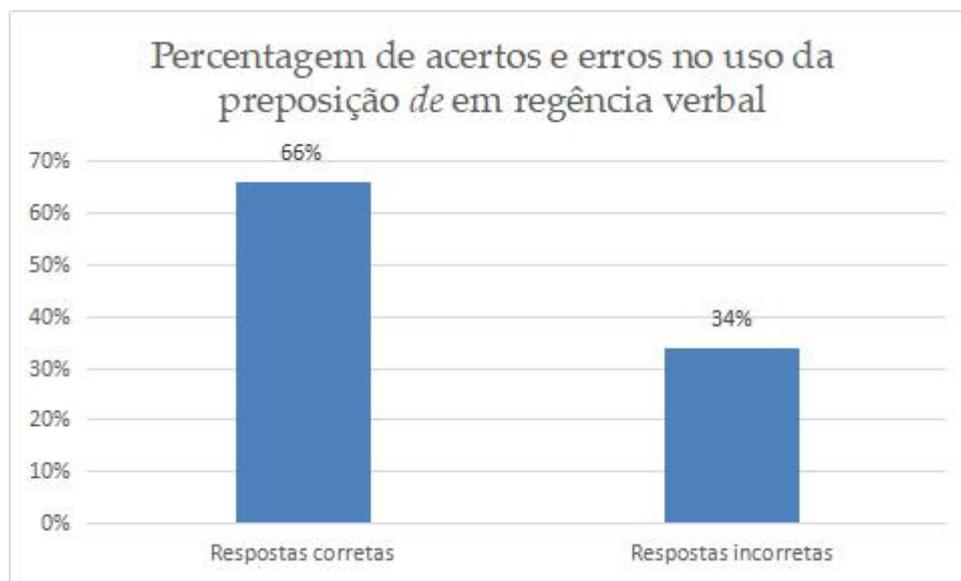


Figura 4. Percentagem de acertos e erros no uso da preposição *de* em regência verbal.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados recolhidos.

Como mostra a Figura 4, 66% dos participantes preencheram o espaço com a preposição correta. Vejamos, na Tabela 12, os resultados obtidos em cada alínea.

Tabela 12. Uso de preposição *de* em regência verbal.

	Resposta correta	Outras respostas		
		<i>A</i>	<i>Em</i>	<i>Para</i>
4.) No mês passado, ela deixou <u>de</u> trabalhar.	79%	19%	2%	
5.) Penso que todos desconfiam <u>de</u> mim.	36%	9%	39%	12%
6.) O para-raios protege-nos <u>dos</u> riscos dos relâmpagos durante uma trovoad.	54%	23%	5%	4%

As respostas corretas na alínea 4.) atingem os 79%. Ainda assim, é de referir que 19% dos participantes usaram a preposição *a*. As respostas erradas na alínea 6.) - *O para-raios protege-nos dos riscos dos relâmpagos durante uma trovoad* - também se concentram na

preposição “a” (23%). Neste caso, registaram-se 54% de respostas corretas. Na alínea 5.) (*Penso que todos desconfiam de mim.*), apenas 36% dos participantes preencheram o espaço com a preposição correta e 39% usaram a preposição *em* em vez da preposição *de*. Provavelmente, este resultado reflete a influência da construção com o verbo “confiar”, uma vez que, neste caso, se usa a preposição “em” (ex.: *Penso que todos confiam em mim.*).

#### **4.2.1.2 Regência nominal**

Esta parte inclui 13 alíneas, abaixo transcritas. Os nomes que aparecem nas alíneas 20-24 selecionam a preposição *a* para completar as frases. Nas alíneas 25-32, os nomes requerem o uso da preposição *de*. É importante notar que alguns dos nomes são derivados de verbos (os nomes “influência”, “destruição”, “propagação”, “investigação” e “oferta” nas alíneas 26, 29, 30, 31, 32.). Estes nomes deverbais herdam a grelha argumental dos verbos de que derivam: os argumentos destes nomes deverbais correspondem ao sujeito, neste caso, o argumento deve ser introduzido por preposição *de*. Portanto, conforme os nomes vêm de verbos ou não, dividimo-los em duas categorias e fazemos uma comparação dos resultados.

\*20. As crianças tinham acesso \_\_\_\_\_ a piscina.

\*21. O governo forneceu assistência financeira \_\_\_\_\_ o povo.

\*22. O meu irmão é um dos candidatos \_\_\_\_\_ o cargo de diretor.

\*23. Em muitos países, a obediência \_\_\_\_\_ o governo deve ser total.

\*24. A minha aversão \_\_\_\_\_ as cobras é cada vez maior.

- \*25. Estes recursos cobrem as necessidades \_\_\_\_\_ a população.
- \*26. A influência \_\_\_\_\_ a língua inglesa é abrangente.
- \*27. Esta avião tem a capacidade \_\_\_\_\_ pousar em pistas curtas.
- \*28. Há apenas três anos, estes dois países hesitaram diante da iminência ( imminent ) \_\_\_\_\_ uma guerra nuclear.
- \*29. A destruição \_\_\_\_\_ a cidade ocorreu em 1856.
- \*30. A propagação ( 传播 ) \_\_\_\_\_ o vírus foi muito rápida.
- \*31. A investigação \_\_\_\_\_ este caso demorou muitos meses.
- \*32. A oferta \_\_\_\_\_ cabazes alimentares aos necessitados.

#### **A. Resultados respeitantes ao uso da preposição *a***

Na Figura 5, podemos ver que a percentagem de respostas corretas é de 48%, menor do que a percentagem de respostas erradas, o que indicia que a utilização da preposição *a* em regência nominal é uma questão problemática.



Figura 5. Percentagem de acertos e erros no uso da preposição *a* em regência nominal.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados recolhidos.

Conforme se visualiza pela análise da Tabela 13, os resultados na alínea 7.) refletem uma elevada taxa de acerto, sendo que 84% dos participantes preencheram corretamente a preposição. A percentagem de acerto nas alíneas 8.) e 9.) é de 18% e 28%, respetivamente, um resultado bastante distinto do obtido na alínea precedente. Nestes dois exemplos, a preposição *de* representa uma grande proporção nas respostas erradas, com 61% e 65% das respostas, respetivamente.

Tabela 13. Uso de preposição *a* em regência nominal.

	Resposta correta	Outras respostas		
		<i>De</i>	<i>Em</i>	<i>Para</i>
7.) As crianças tinham acesso <u>à</u> piscina.	84%	5%	5%	4%
8.) O meu irmão é um dos candidatos <u>ao</u> cargo de diretor.	18%	61%	10%	4%
9.) Em muitos países, a obediência <u>ao</u> governo deve ser total.	28%	65%	2%	5%

## B. Resultados respeitantes ao uso da preposição *de*

De acordo com a Figura 6, podemos observar que 82% dos participantes preencheram corretamente os espaços nestas alíneas, revelando que dominam bem o uso da preposição *de* em regência nominal.

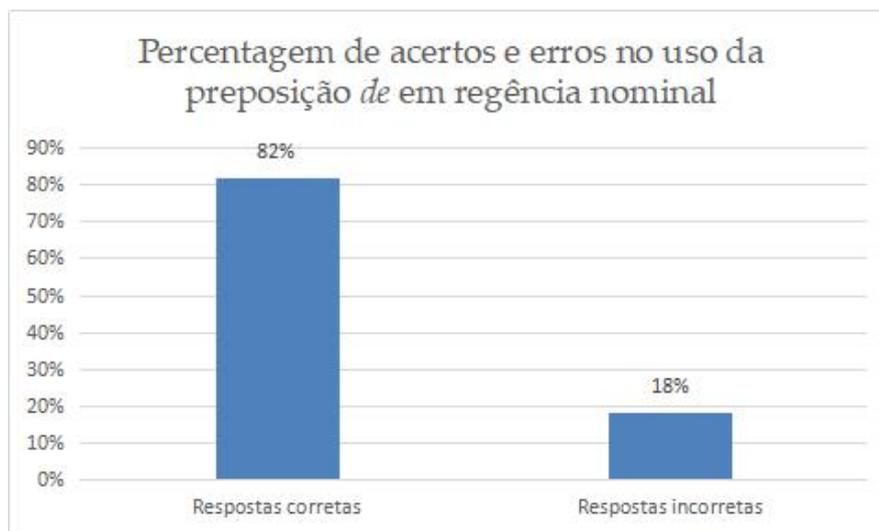


Figura 6. Percentagem de acertos e erros no uso da preposição *de* em regência nominal.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados recolhidos.

Neste grupo, os nomes da parte B (alíneas 29-32) são derivados de verbos. Nestas alíneas em particular, a percentagem de respostas corretas é de 87%, o que indicia que os alunos chineses não têm muita dificuldade nesse aspeto.

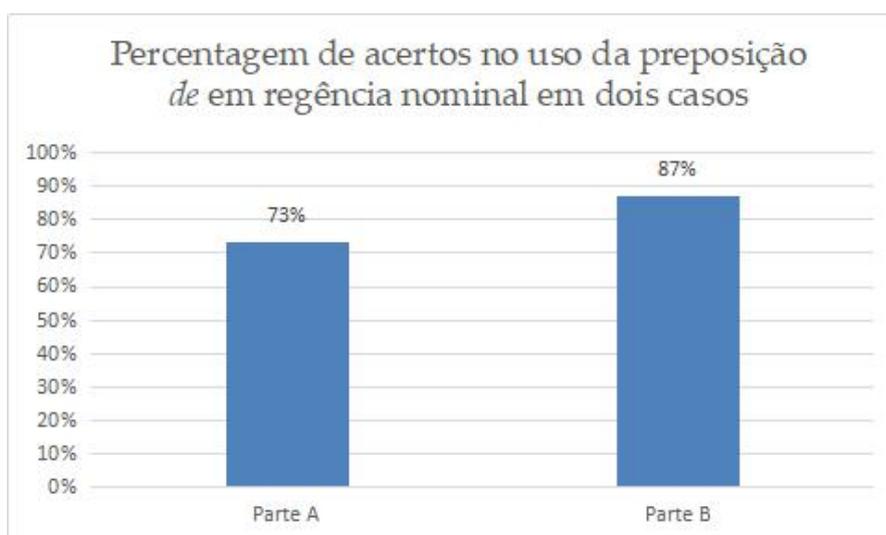


Figura 7. Percentagem de acertos no uso da preposição *de* em regência nominal em dois casos.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados recolhidos.

Vejamos, na Tabela 14, as percentagens de acerto em diferentes alíneas, assim como as outras respostas introduzidas pelos respondentes.

Tabela 14. Uso de preposição *de* em regência nominal.

	Resposta correta	Outras respostas	
	<i>De</i>	<i>A</i>	<i>Em</i>
10.) Esta avião tem a capacidade <u>de</u> pousar em pistas curtas.	84%	4%	7%
11.) Há apenas três anos, estes dois países hesitaram diante da iminência <u>de</u> uma guerra nuclear.	61%	12%	16%
12.) A destruição <u>da</u> cidade ocorreu em 1856.	94%	4%	2%
13.) A propogação <u>do</u> vírus foi muito rápida	89%	5%	

Nas alíneas 10.), 12.) e 13.), a percentagem de respostas corretas é alta, com 84%, 94% e 89%, respetivamente. A percentagem de respostas corretas da alínea 11.) é menor do que nas restantes três já mencionadas. Assim, nesta alínea (*Há apenas três anos, estes dois países hesitaram diante da iminência de uma guerra nuclear.*) registaram-se 61% respostas corretas, havendo 12% dos participantes a indicar a preposição *a* e 16% a usar a preposição *em*.

#### **4.2.1.3 Regência adjetival**

Esta parte do questionário é constituída por 10 alíneas. As alíneas 33-37 foram apresentadas para testar o uso da preposição *a* em contextos de regência adjetival, e as alíneas 38-42 estão relacionadas com o uso da preposição *de* também em situações de regência adjetival. Vejam-se as alíneas 33-42:

- \*33. O nariz do meu irmão é semelhante \_\_\_\_\_ o meu.
- \*34. A Minha irmã é uma professora dedicada \_\_\_\_\_ os seus alunos.
- \*35. Eu estou sempre disposto \_\_\_\_\_ ajudar meus colegas.
- \*36. Os alunos não estão atentos \_\_\_\_\_ as aulas.
- \*37. Os professores não estão recetivos \_\_\_\_\_ a mudança.
- \*38. O país é altamente dependente \_\_\_\_\_ a sua indústria de petróleo.
- \*39. Seja flexível e desejoso \_\_\_\_\_ fazer correções quando necessário.
- \*40. O meu irmão mostrou-se digno \_\_\_\_\_ a minha confiança.
- \*41. Este rapaz é incapaz \_\_\_\_\_ corrigir o seu trabalho.
- \*42. O trabalho que apresentou é passível \_\_\_\_\_ ser melhorado.

### A. Resultados respeitantes ao uso da preposição *a*

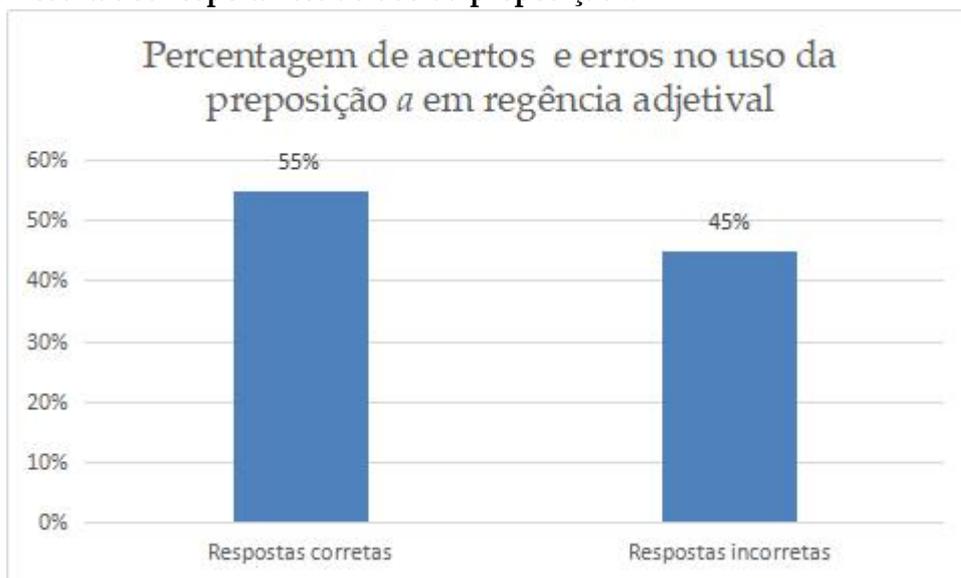


Figura 8. Percentagem de acertos e erros no uso da preposição *a* em regência nominal.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados recolhidos.

De acordo com a Figura 8., podemos observar que 55% dos participantes preencheram o espaço com a preposição *a*, ao passo que 45% dos participantes usaram a preposição errada. Vamos ver os exemplos na Tabela 15.

Tabela 15. Uso de preposição *a* em regência adjetival.

	Resposta correta	Outras respostas		
		<i>De</i>	<i>Em</i>	<i>Com</i>
14.) O nariz do meu irmão é semelhante <u>ao</u> meu.	47%	18%		21%
15.) Os alunos não estão atentos <u>às</u> aulas.	45%	25%	21%	4%
16.) Os professores não estão recetivos <u>à</u> mudança.	47%	23%	4%	16%

Nas alíneas 14.) e 16.), a percentagem de respostas corretas é de 47% e as respostas erradas são concentradas nas preposições *de* e *com*. Na alínea 15.), a percentagem de acerto é de 45%, sendo que 25% e 21% dos participantes recorreram às preposições *de* e *em* em vez da preposição *a*. Deve-se mencionar que podemos usar a expressão “estar atentos nas aulas”, embora a significação seja ligeiramente diferente (nesse caso, “nas aulas” figura como baliza espaço-temporal). Ainda assim, a regência mais usada é “estar atento às aulas”.

#### B. Resultados respeitantes ao uso da preposição *de*

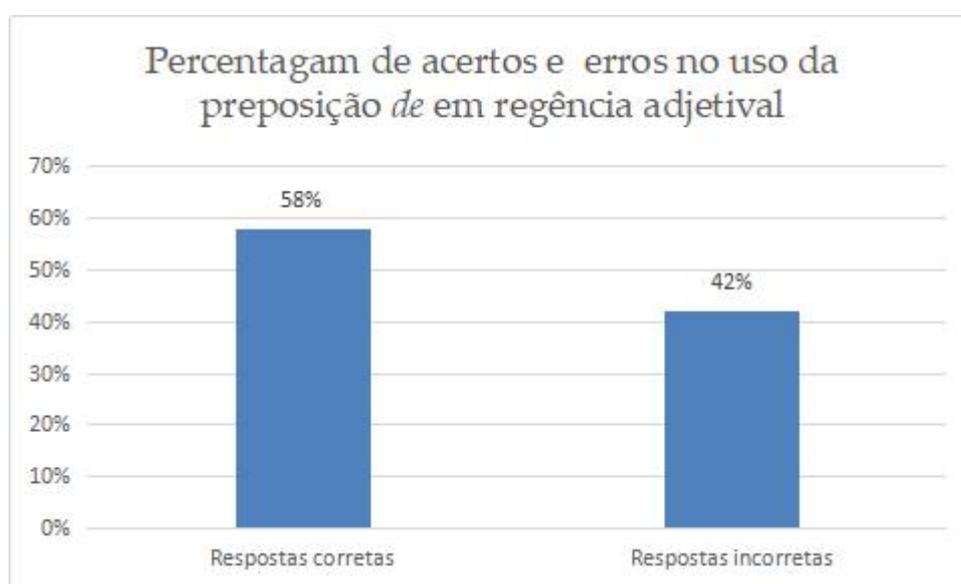


Figura 9. Percentagem de acertos e erros no uso da preposição *de* em regência nominal.  
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados recolhidos.

A partir da Figura 9, observamos que 58% dos participantes preencheram corretamente os espaços. Mais de 40% dos participantes têm dificuldade em preencher os espaços com as preposições adequadas. Estes dados são esmiuçados na Tabela 16.

Tabela 16. Uso de preposição *de* em regência adjetival.

	Respostas corretas	Outras respostas		
		<i>A</i>	<i>Em</i>	<i>Para</i>
17.) O país é altamente	79%	4%	13%	

dependente <u>da</u> sua indústria de petróleo.				
18.) Seja flexível e desejoso <u>de</u> fazer correções quando necessário	42%	37%	5%	12%
19.) O meu irmão mostrou-se digno <u>da</u> minha confiança.	28%	40%	11%	12%

Na alínea 17.), 79% dos participantes introduziram a preposição adequada para completar a frase. A percentagem de respostas corretas na alínea 18.) é de 42%, sendo que 37% dos participantes usaram a preposição *a* em vez da preposição *de*. A percentagem de erro na alínea 19.) é a mais alta: apenas 28% dos participantes responderam corretamente, havendo 40% dos participantes a preencheram, erradamente, com recurso à preposição *em*. Para além de perceber as taxas de acertos/erros em cada contexto de regência preposicional estudado, é também importante aferirmos se há diferenças nas mesmas entre os diferentes grupos de respondentes (definidos de acordo com o seu percurso em termos de tempo de estudo da língua portuguesa). A Figura 10 dá-nos algumas respostas a este respeito.

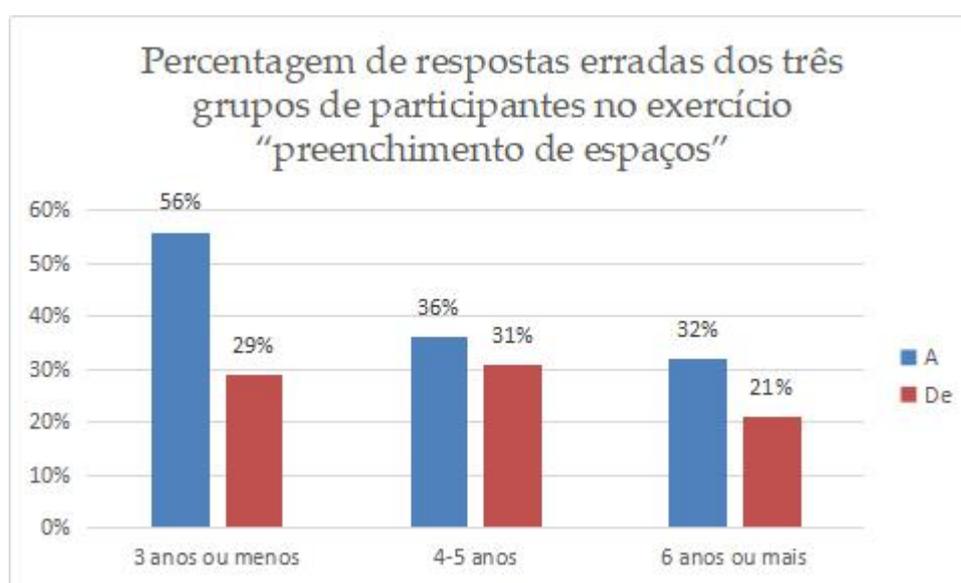


Figura 10. Percentagem de respostas erradas dos três grupos de participantes no exercício “preenchimento de espaços”.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados recolhidos.

Assim, em primeiro lugar, podemos observar que a percentagem de erros no uso da preposição *a* dos três grupos é superior à que se regista no uso da preposição *de*. Como seria de esperar, os participantes que estudam Português há menos tempo têm maior dificuldade no uso da preposição *a*, sendo a percentagem de erros de 56%. Porém, a taxa de erros vai decrescendo à medida que aumenta o contacto com a Língua Portuguesa: assim, no grupo dos respondentes com 4-5 anos de estudo de Português a taxa de erros desce para os 36% e chega aos 31% no grupo dos respondentes com 6 ou mais anos de estudo desta língua.

A percentagem de erros no uso da preposição *de* pelos respondentes dos três grupos não é muito diferente, sendo a dos participantes que estudam Português há 6 anos ou mais a mais baixa.

## **4.2.2 Preposições funcionais: resultados dos exercícios de “escolha múltipla”**

### **4.2.2.1. Regência verbal**

Neste exercício, os participantes precisam de escolher a preposição apropriada para, de acordo com o contexto, completar o sentido de cada verbo. Vejamos as cinco alíneas relacionadas com a regência verbal (alíneas 43-47):

\*43. Bata \_\_\_ a porta antes de entrar, por favor.

- por
- em
- a

\*44. Está sempre a mudar \_\_\_ opinião.

- a
- para
- de

\*45. Não devemos rir \_\_\_ as fraquezas dos outros.

- com
- de
- para

\*46. O meu avô sofre \_\_\_ diabetes e não pode comer nada de doce.

- a
- com
- de

\*47. A avó goza \_\_\_ boa saúde.

- com
- de
- em



Figura 11. Percentagem de acertos e erros no uso das preposições *a* e *de* em regência verbal no exercício "escolha múltipla" .

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados recolhidos.

Na Figura 11, podemos ver que quase 40% dos participantes escolheram a preposição incorreta. Vejamos os exemplos abaixo.

20.) Bata à porta antes de entrar, por favor.

a. por      b. em      c. a

21.) Não devemos rir das fraquezas dos outros.

a. com      b. de      c. para

Na alínea 20.), apenas 46% dos participantes escolheram a preposição correta *a*, 40% dos participantes escolheram a preposição *em*. Na alínea 21.), 61% dos participantes escolheram a preposição correta, registando-se 30% das respostas com preposição *com*. Na realidade, este uso também é possível, tendo embora uma significação diferente. Assim, "rir das fraquezas dos outros" significa "gozar/desdenhar", ao passo que "rir com as fraquezas dos outros" poderá significar "rir devido às fraquezas dos outros".

#### 4.2.2.2. Regência nominal

Vejamos abaixo as três alíneas relacionadas com a regência nominal (alíneas 48-50):

\*48. As tendências \_\_\_\_o mercado de ações são exibidas numa tela.

- para
- de
- em

\*49. 42.A preocupação principal da empresa é a satisfação \_\_\_\_o cliente.

- de
- em
- a

\*50. Dei preferência \_\_\_\_o fornecedor que apresentava o menor preço.

- de
- a
- com

A partir da Figura 12, observamos que a maioria dos participantes conseguiu escolher a preposição correta.

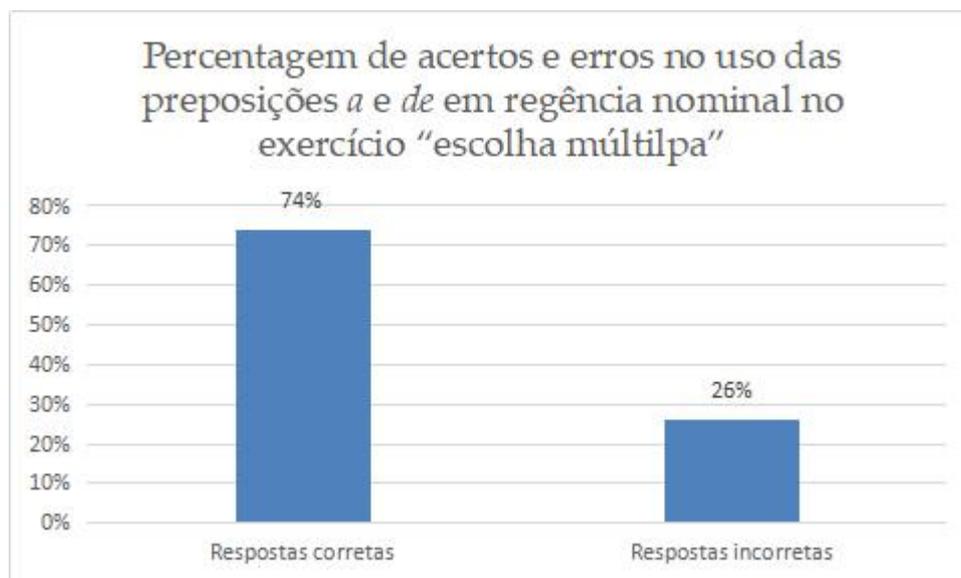


Figura 12. Percentagem de acertos e erros no uso das preposições *a* e *de* em regência nominal no exercício "escolha múltipla".

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados recolhidos.

22.) Dei preferência ao o fornecedor que apresentava o menor preço.

- a. de      c. a      d. com

23.) As tendências do o mercado de ações são exibidas numa tela.

- a. para      b. de      c. em

Na alínea 22.), a percentagem de respostas corretas é de 70%, havendo 25% dos participantes a escolher a preposição *de*. Na alínea 23.), 83% dos participantes escolheram a preposição correta *de*, ao passo que 12% usaram a preposição *em*.

#### **4.2.2.3. Regência adjetiva**

Neste exercício, introduziram-se duas alíneas referentes ao uso das preposições em estudo em contextos de regência adjetiva. Vejamos as alíneas 51-52 :

**\*51. Este semestre no estrangeiro é equivalente \_\_\_\_ um ano inteiro no país.**

- para  
 a  
 por

**\*52. 45.O ministro é suspeito \_\_\_\_ aceitar subornos (贿赂) e está a ser investigado.**

- por  
 com  
 de

Como se visualiza na Figura 13, registou-se exatamente o mesmo número de respostas certas e erradas.

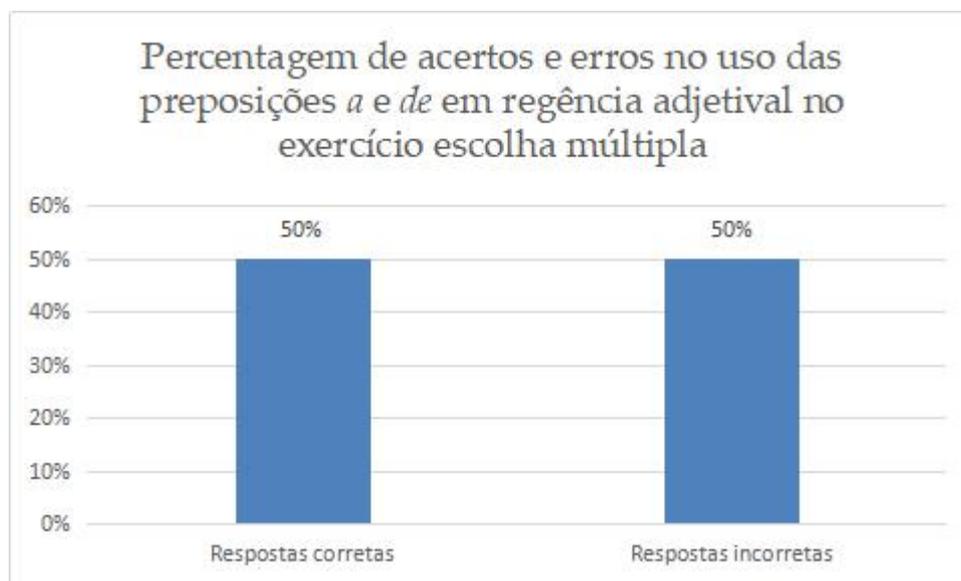


Figura 13. Percentagem de acertos e erros no uso das preposições *a* e *de* em regência adjetival no exercício “escolha múltipla”.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados recolhidos.

24.) Este semestre no estrangeiro é equivalente a um ano inteiro no país.

- a. Para      b. a      c. por

25.) O ministro é suspeito de aceitar subornos e está a ser investigado.

- a. por      b. com      c. de

Na alínea 24.), 60% dos participantes preencheram a opção correta e 31% escolheram a preposição *por*. Na alínea 25.), apenas 39% dos participantes responderam corretamente, ao passo que 49% e 12% usaram as preposições *por* e *com*, respetivamente.

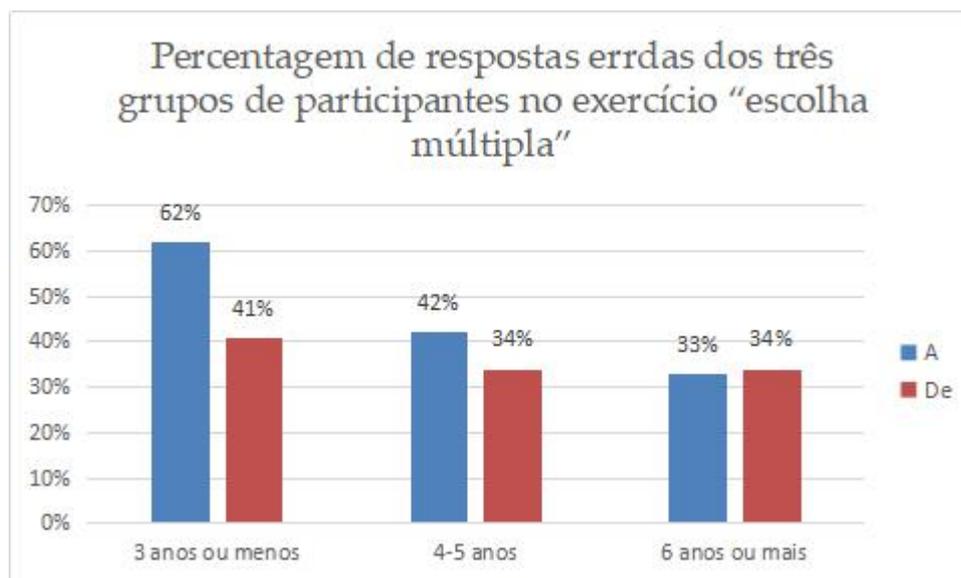


Figura 14. Percentagem de respostas erradas dos três grupos de participantes no exercício “escolha múltipla”.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados recolhidos.

Apresentam-se na Figura 14 as percentagens de erros cometidos por participantes dos diferentes grupos (considerando o tempo de aprendizagem da Língua Portuguesa). De acordo com esta Figura, é fácil verificar que a percentagem de erros no uso da preposição *a* tende a ser superior à dos erros no uso da preposição *de*. No caso dos participantes que estudam Português há 3 anos ou menos, a taxa de erro no uso desta preposição é a maior, chegando aos 62%. Neste grupo de respondentes, a percentagem de erros no uso da preposição *de* também não é baixa, chegando aos 41%. A percentagem de erros dos participantes que estudam Português há 6 anos ou mais é relativamente baixa. No que respeita ao uso da preposição *a*, por exemplo, a taxa de erro é de quase metade da que ocorre no primeiro grupo. Refira-se, ainda, que, neste grupo, a percentagem de erros no uso das preposições *a* e *de* é quase a mesma.

#### 4.2.3. Preposições funcionais: resultados dos exercícios de “tradução”

Esta parte é constituída por 5 alíneas: nelas os participantes precisam de traduzir frases de Chinês para Português. Vejamos os resultados dos exercícios.

26.) 学生正确的回答了问题。(responder a)

A aluna respondeu às perguntas corretamente.

Na alínea 26.), 40% dos participantes usaram a preposição correta para completar a frase. Apenas 2 participantes (4%) usaram outras preposições e 56% dos participantes omitiram a preposição.

27.) 护士照顾病人。(cuidar de)

A enfermeira cuida dos doentes.

O resultado da alínea 27.) revela que 79% dos participantes usaram a preposição correta *de* (“cuida do(s) doente(s)”). 11% dos participantes omitiram a preposição. 10% dos participantes escolheram outra preposição.

28.) 她与丈夫分开了。(separar de)

Ela separou-se do marido.

Na alínea 28.), nenhum participante omitiu a preposição, mas apenas 46% dos participantes responderam corretamente. 49% dos participantes optaram pela tradução “separou com o marido”.

29.) 他们不反对该计划。(objeção a)

Eles não tiveram nenhuma objeção ao plano.

Na alínea 29.), 40% dos participantes usaram a preposição correta para completar a frase. 16% dos participantes traduziram para “objeção do plano” e 28% dos participantes optaram por uma tradução que não envolvia o nome "objeção" para completar a frase.

30.) 我已经习惯于每天跑步。(habitado a)

Estou habituado a correr todos os dias.

O resultado da alínea 30.) revela que 75% dos participantes responderam corretamente, “habitado a correr”. Porém, 13% dos participantes usaram a preposição “de”.

Os resultados das preposições *a* e *de* no exercício de tradução ilustram-se na Figura 15.

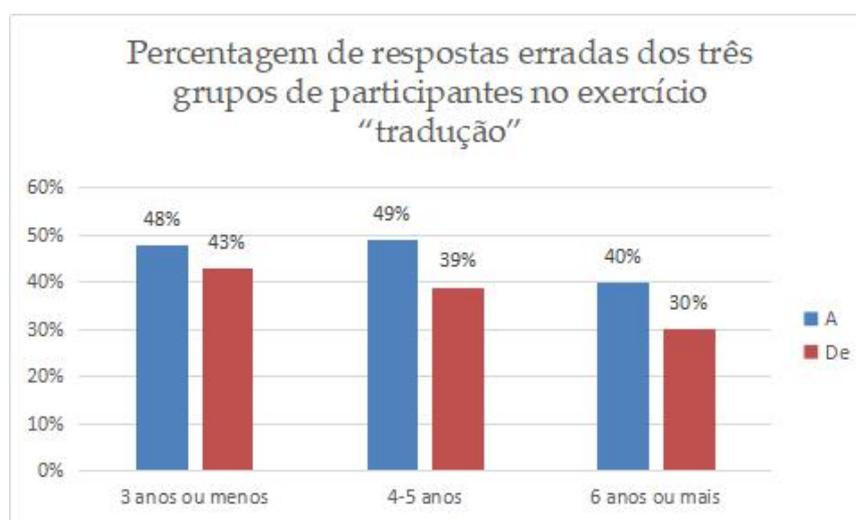


Figura 15. Percentagem de respostas erradas dos três grupos de participantes no exercício “tradução”.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados recolhidos.

A partir desta Figura, podemos ver que a diferença na percentagem de erros dos três grupos de participantes não é muito grande. Os resultados dos dois primeiros grupos são semelhantes, sendo que aqueles que estudam Português há 6 anos ou mais têm a menor percentagem de erros. Salienta-se que os erros no uso da preposição *a* são em número superior aos erros no uso da preposição *de* em todos os grupos de respondentes.

Na Figura 16, comparamos as taxas de erro registadas nos três tipos de exercícios. Assim, a taxa de erro no exercício “preenchimento de espaços” é a mais baixa, enquanto a do exercício “tradução” é a mais alta. Em geral, podemos constatar que a taxa de erro diminui com o aumento da duração de aprendizagem. Podemos concluir que a duração da aprendizagem afeta a aquisição pelos participantes das preposições *a* e *de*. Quanto maior for o tempo de aprendizagem, menor será a percentagem de erros.

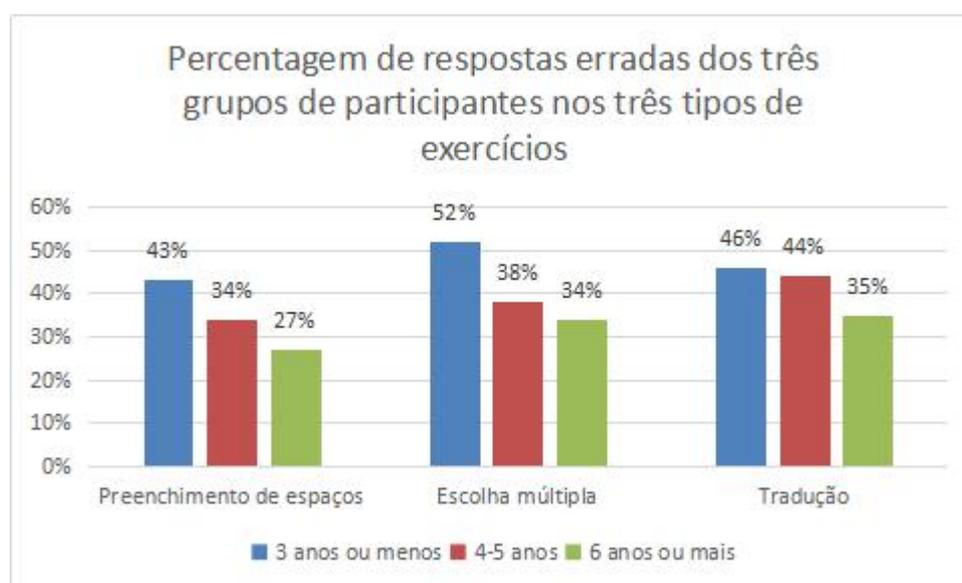


Figura 16. Percentagem de respostas erradas dos três grupos de participantes em três tipos de exercícios.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados recolhidos.

#### 4.2.4 Preposição predicadora

Apresentação da parte d do exercício “preenchimento dos espaços”.

Esta é a última parte do questionário, incluindo 12 alíneas, e essas 12 alíneas testam o uso das preposições predicadoras em diferentes contextos. Estes exercícios foram criados para verificar se os estudantes têm mais dificuldades no uso de preposições funcionais ou predicadoras. Vejam-se os resultados abaixo:

A. Localização temporal

a . A preposição *a*

31.) Dormiram bem ontem à noite ?

32.) Ao domingo, nós costumamos ficar em casa.

Na alínea 31.), apenas 40% dos participantes escolheram a preposição correta. 60% dos participantes escolheram a preposição *em* em vez da preposição *a*. A percentagem de respostas corretas na alínea 32.) é elevada, atingindo 98%.

Tabela 17. Uso da preposição *a* no contexto da localização temporal.

Resposta correta	Outras respostas	
<i>a</i>	<i>em</i>	<i>de</i>
69%	30%	1%

Segundo a Tabela 17, podemos ver que a percentagem de acerto é de 69% e as respostas erradas estão concentradas na preposição *em*.

b . A preposição *de*

33.) A festa terminou tarde, por volta das onze horas da noite.

34.) Ele nasceu a 20 de maio de 1996.

A percentagem de erros na alínea 33.) é alta. 60% dos participantes usaram a preposição *a*. Na alínea 34.), 95% dos participantes usaram a preposição correta para completar o primeiro espaço, no segundo espaço, 39% dos participantes preencheram a preposição *em* em vez de *de*.

Tabela 18. Uso da preposição *de* no contexto da localização temporal.

Resposta correta	Outras respostas	
<i>de</i>	<i>a</i>	<i>em</i>
63%	21%	15%

63% dos participantes completaram a frase com a preposição correta, 21% e 15% dos participantes preencheram a preposição *a* e *em*.

#### B. Localização espacial

Neste caso, as alíneas do exercício eram, para a preposição *a*:

35.) Já combinei com o Pedro e vamos encontrar-nos à entrada do edifício.

36.) Deixa-se secar os frutos ao sol para libertarem as sementes.

Na alínea 35.), a percentagem de acerto é de apenas 26%. 56% dos participantes escolheram a preposição *em*. Na alínea 36.), 32% dos participantes usaram a preposição correta e 30% preencheram, erradamente, com a preposição *de*.

Tabela 19. Uso da preposição *a* no contexto da localização espacial.

Resposta correta	Outras respostas	
<i>a</i>	<i>em</i>	<i>de</i>
29%	33%	18%

A utilização da preposição *a* neste contexto, considerando-se os exercícios aplicados, parece revelar-se problemática. Apenas 29% dos participantes preencheram a preposição corretamente. No caso das respostas erradas, a preposição *em* corresponde àquela que é usada com mais frequência.

#### C. Instrumento, Meio e Modo

A preposição *a*

37.) O presente foi feito à mão.

38.) Os comboios a carvão foram muito importantes no final do século XIX.

Na alínea 37.), 35% dos participantes preencheram o espaço com a a preposição *por*. Na alínea 38.), a percentagem de respostas erradas atingiu 100%. 89% dos participantes usaram a preposição *de*.

Tabela 20. Uso da preposição *a* no contexto do instrumento, Meio e Modo.

Resposta correta	Outras respostas	
<i>a</i>	<i>de</i>	<i>por</i>
18%	53%	20%

De acordo com a tabela acima, podemos observar que o resultado parece menos favorável, uma vez que apenas 18% dos participantes indicaram a preposição correta.

D. Origem/ Ponto de partida

A preposição *de*

39.) Podemos ver o mar da janela.

Na alínea 39.), apenas 18% dos participantes preencheram o espaço com a preposição *de*, havendo 44% dos participantes que utilizaram a preposição *por*. De facto, podemos usar a preposição *por* neste contexto, mas, nesse caso, o sentido é “podemos ver o mar através da janela”. Ou seja, as respostas com *de* deixam antecipar que os respondentes não reconhecem o valor “origem/ ponto de partida” da preposição *de*. Segundo a tabela 21, observamos que a utilização da preposição *de* nesta condição é problemática.

Tabela 21. Uso da preposição *de* no contexto da origem/ Ponto de partida.

Resposta correta	Outras respostas	
<i>de</i>	<i>por</i>	<i>de</i>
18%	44%	21%

#### E. Posse

A preposição *de*

40.) A educação é um direito de todos os cidadãos.

Na alínea 40.), 53% dos participantes completaram a frase com a preposição correta *de* e 28% usaram a preposição *para* em vez de *de*.

Tabela 22. Uso da preposição *de* no contexto da posse.

Resposta correta	Outras respostas	
<i>de</i>	<i>para</i>	<i>a</i>
53%	28%	11%

#### F. Matéria

A preposição *de*

41.) Vik, uma pequena cidade na Islândia, é famosa por suas praias de areia preta.

42.) Em Portugal, há muitos moinhos de vento.

Na alínea 41.), 59% dos participantes usaram a preposição correta *de*, 21% usaram a preposição *com*. O resultado da alínea 42.) parece melhor, uma vez que 75% dos participantes preencheram a preposição correta. 16% dos participantes usaram, incorretamente, a preposição *em*.

Tabela 23. Uso da preposição *de* no contexto da qualificação.

Resposta correta	Outras respostas
------------------	------------------

<i>de</i>	<i>em</i>	<i>para</i>
67%	13%	13%

Neste caso, 67% dos participantes escolheram a preposição correta.

#### 4.2.5 Algumas considerações globais

Na Figura 17, abaixo, dividimos todos os exercícios em duas categorias: preposição *a* e *de*, vejamos os resultados:

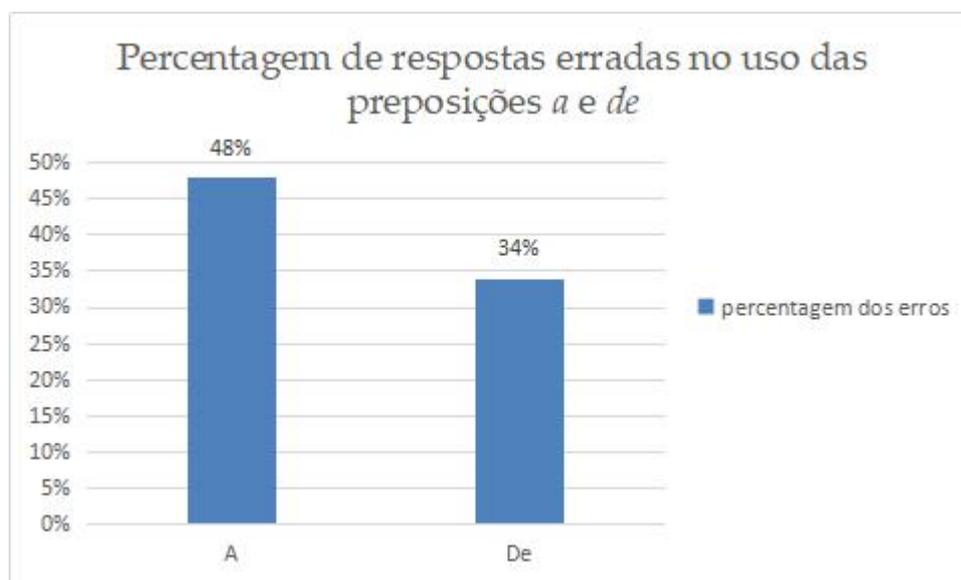


Figura 17. Percentagem de respostas erradas no uso das preposições *a* e *de*

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados recolhidos.

Em geral, a percentagem dos erros na preposição *a* é relativamente alta. Quase 50% dos participantes cometem erros no uso da preposição *a*, ou seja, para os alunos chineses, a preposição *a* é complexa e o seu uso é problemático. O resultado da preposição *de* parece melhor, indiciando que os alunos chineses dominam melhor a preposição *de*. Ainda assim, a percentagem de erros não é baixa, chegando a 34%.

Os resultados globais das preposições funcionais e preposições predicadoras ilustram-se na Figura 18.

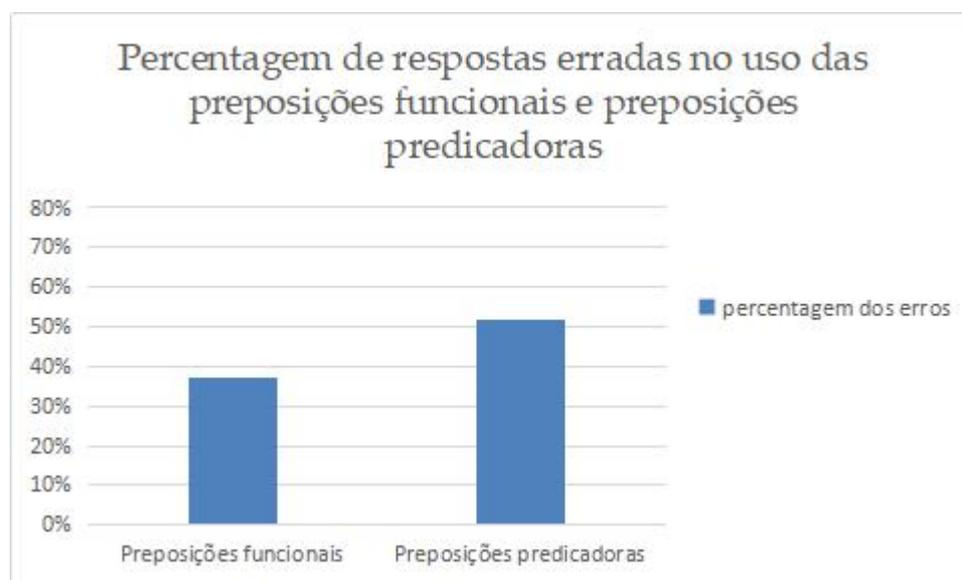


Figura 18. Percentagem de respostas erradas no uso das preposições funcionais e preposições predicadoras.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados recolhidos.

A partir da Figura 18, podemos observar que quase 40% dos participantes têm dificuldade no uso das preposições funcionais. A percentagem dos erros nas preposições predicadoras é ainda maior, chegando a 52%. Verifica-se que tanto as preposições funcionais quanto as preposições predicadoras são difíceis para os aprendentes chineses.

Considerando os dados acima expostos, e considerando apenas as respostas aos exercícios referentes a preposições funcionais, conforme se visualiza na Figura 19, abaixo, constata-se que a percentagem de erros em contextos de regência nominal é a mais baixa, o que poderá indicar que os estudantes chineses terão mais consolidada a aquisição da regência nominal. Os resultados dos exercícios relativos a regência verbal parecem menos satisfatórios, com quase 40% dos participantes a responderem erradamente. A percentagem de erros em contextos de regência adjetival é a mais alta, chegando a 43%.



Figura 19. Percentagem de respostas erradas no uso das preposições em regência verbal, nominal e adjetival.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados recolhidos.

A Figura 20 mostra os resultados das preposições *a* e *de* em regência verbal, nominal e adjetival, respetivamente. Podemos constatar claramente que a percentagem de erros da preposição *a* no contexto de regência nominal é a maior, chegando a 50%. Pelo contrário, a percentagem de erros da preposição *de* no contexto da regência nominal é a mais baixa, com apenas 19% dos participantes escolhendo preposições inadequadas. No contexto de regência adjetival, as percentagens de erros nas preposições *a* e *de* são semelhantes, com 41% e 45% respetivamente. Nas situações de regência verbal e regência nominal, a percentagem de erro no uso da preposição *a* é superior à do uso da preposição *de*.

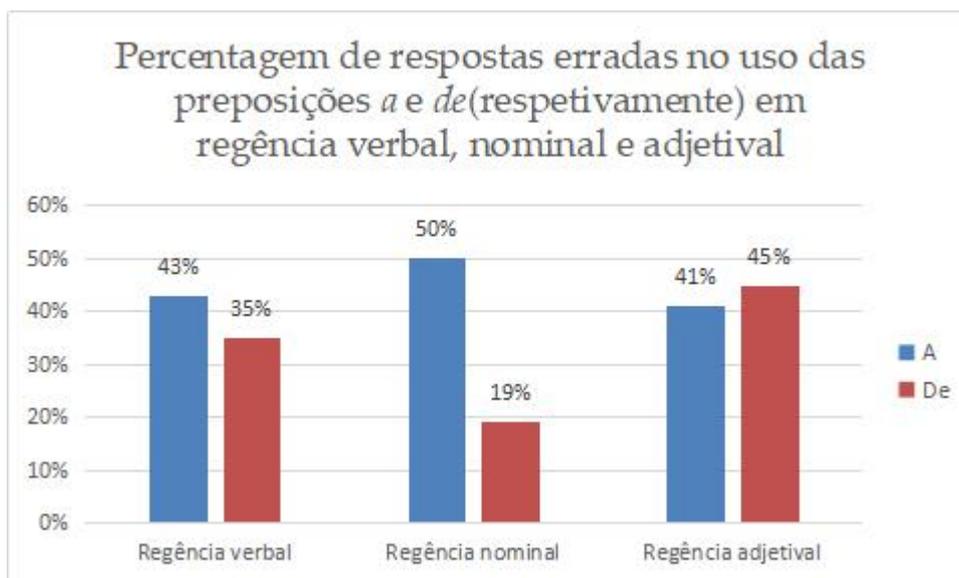


Figura 20. Percentagem de respostas erradas no uso das preposições *a* e *de* (respectivamente) em regência verbal, nominal e adjetival.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados recolhidos.

Os resultados das preposições *a* e *de* com função predicadora ilustram-se na seguinte figura.

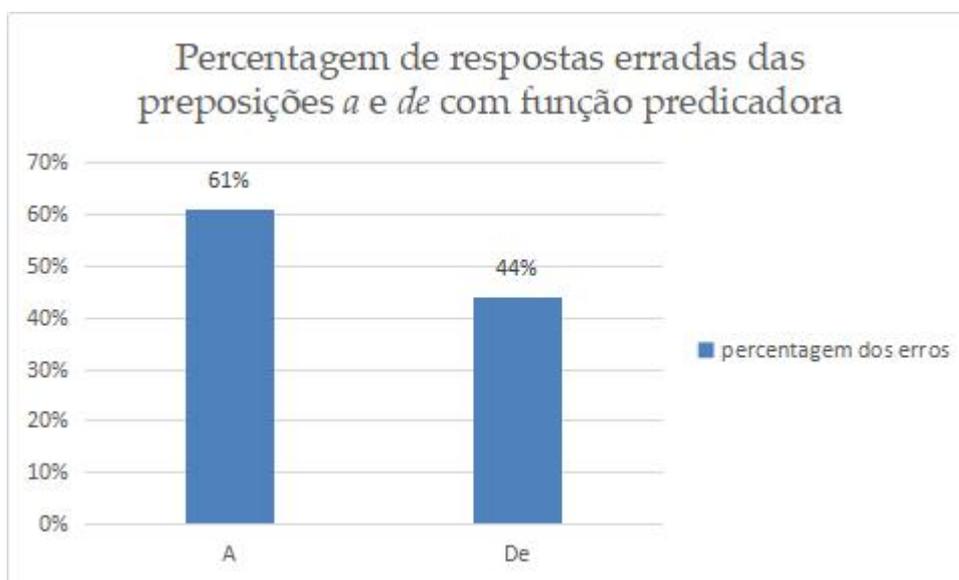


Figura 21. Percentagem de respostas erradas das preposições *a* e *de* com função predicadora. Fonte:

Elaboração própria a partir dos dados recolhidos.

Na Figura 21, podemos ver que a percentagem de erros da preposição *a* é relativamente alta, chegando a 61%, o que mostra que existem dificuldades óbvias no uso da preposição *a*. O uso da preposição *a* no contexto de instrumento, meio e modo é o mais problemático, havendo apenas 18% dos participantes que escolhem a preposição adequada. A maioria dos participantes escolhe a preposição *por* e *de* em vez da preposição *a*. A percentagem dos erros das preposições *a* no contexto de localização espacial também é alta, os alunos chineses têm tendência a escolher a preposição *em*. O resultado da utilização da preposição *a* no contexto de localização temporal parece melhor, sendo o melhor dos três, mas as respostas erradas também estão concentradas na preposição *em*.

Na Figura acima, é fácil observar que os alunos chineses têm uma melhor compreensão da preposição "de" do que a preposição *a*. O mais problemático é o uso da preposição *de* no contexto de origem/ ponto de partida. Apenas 18% dos participantes reconheceram o valor origem/ ponto de partida da preposição *de*, e 44% dos participantes escolheram a preposição *por* em vez de *de*. A percentagem dos erros das preposições *de* no contexto de posse também é alta, quase 50% dos participantes preencheram preposições incorretamente, dos quais 28% usaram a preposição *para*. Os resultados da preposição *de* no contexto de localização temporal e matéria são relativamente bons, com 63% e 67% dos respondentes a preencherem a preposição corretamente. Em geral, o uso de preposições predicadoras, como o das preposições funcionais, também é difícil para aprendentes chineses.

Perante estes resultados, e dada a importância de os estudantes chineses aprendentes de PLE reforçarem as suas competências no uso das preposições *a* e *de*, apresentam-se, abaixo, algumas sugestões.

## **5. Algumas sugestões para facilitar o uso das preposições *a* e *de* por parte de aprendentes chineses de PLE**

Como mencionamos no Capítulo 3, as dificuldades dos alunos chineses em aprender preposições são causadas por muitos fatores, como o impacto negativo da língua materna, a aprendizagem incompleta do Português, os métodos de aprendizagem menos adequados, a falta de ambiente social propício à aprendizagem de língua estrangeira, etc. De acordo com esses fatores, apresentam-se em seguida algumas sugestões para reforçar/melhorar o ensino e a aprendizagem das preposições da Língua Portuguesa.

1. Compreensão e aprendizagem abrangentes e sistemáticas das preposições do Português. No que respeita às preposições com valor predicador, os aprendentes chineses devem ter um domínio do emprego das preposições e compreender o seu valor semântico, e, assim, podem distinguir as diferenças em condições de valor semelhantes. Ao mesmo tempo, as preposições funcionais também são importantes. Por exemplo, para o uso de preposições em regência verbal, nominal e adjetival, os aprendentes chineses devem lembrar-se das preposições selecionadas por uma dada palavra ao aprender e memorizar o léxico. No caso de mais de uma regência, eles podem distinguir seus significados.

2. Adotar o modo de pensar e a relação lógica do Português para diminuir a influência negativa da língua materna.

Para melhor compreenderem as diferenças entre os hábitos de expressão do Português e do Chinês (nomeadamente ao nível da diferença no uso de preposições), é importante incentivar os alunos a usarem a expressão portuguesa para organizar as frases, ao invés de pensarem em Chinês e traduzirem para o Português.

3. Estabelecer ambiente propício à aprendizagem de Língua Portuguesa.

O papel mais importante da linguagem realiza-se em situações de comunicação interpessoal. As universidades chinesas devem prestar mais atenção à importância da língua na comunicação, aumentar o número de professores cuja língua materna é o Português e reforçar a proporção de aulas orais. Ao mesmo tempo, as universidades chinesas devem consolidar a cooperação e os intercâmbios com as universidades portuguesas, para proporcionar mais oportunidades aos estudantes chineses de estudarem em Portugal, porque usar o Português na vida quotidiana melhorará muito o nível de proficiência nesta língua. Na comunicação diária, os alunos chineses podem atentar ao emprego das preposições por falantes nativos de Português, e assim, podem aprender como usar preposições de forma mais apropriada e correta.

#### 4. Atribuir mais atenção às preposições em contexto de aula.

Por exemplo, os professores devem adicionar mais exercícios sobre preposições, especialmente, o uso de preposições em diferentes contextos. Depois de explicar a preposição, o professor pode dar alguns exercícios sobre a preposição para aprofundar a interiorização do emprego da preposição. Deve insistir, por exemplo, em situações relativas ao uso da mesma preposição em contextos diferentes. Para tal, os exercícios de “preenchimento de espaços” são uma boa escolha. Além disso, exercícios de “tradução” podem ajudar a adquirir preposições, especialmente, na tradução do Chinês para o Português. Na realidade, estes exercícios são propícios para treinar o modo de pensamento do Português e, ao mesmo tempo, ajudam a superar as dificuldades trazidas pela gramaticalização de preposições em Português para estudantes chineses.

#### 5. Melhorar os métodos de aprendizagem.

Como mencionamos anteriormente, a maioria dos alunos chineses usa métodos de aprendizagem tradicionais e mecânicos para memorizar as regras gramaticais. No entanto, a linguagem é flexível. Embora existam regras gramaticais, ainda existem muitos usos irregulares. Neste caso, a prática é o melhor professor: devemos praticar e verificar o

conhecimento gramatical que aprendemos nos manuais, e constantemente encontrar e corrigir os erros na prática, de forma que possamos aprender efetivamente.

#### 6. Fazer bom uso das ferramentas de aprendizagem.

Hoje em dia, estamos na era da informação, e, com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, é mais fácil obter informações de aprendizagem, o que é uma boa notícia para os aprendentes de línguas estrangeiras. Neste contexto, devemos aproveitar bem estes os recursos, por exemplo, ler jornais e obras literárias portuguesas, ouvir músicas portuguesas e ver filmes dos países de Língua Portuguesa. Ao mesmo tempo, cada vez mais aplicações de aprendizagem de línguas estrangeiras foram desenvolvidos, como o *Hello Talk*. Os alunos podem comunicar com falantes nativos através da aplicação, que é uma boa solução para os alunos que estudam na China.

## Conclusões

Nos últimos anos, com os intercâmbios políticos, económicos e culturais cada vez mais frequentes entre a China e Portugal, cada vez mais universidades chinesas têm vindo a oferecer cursos de Português, e mais chineses começaram, entretanto, a aprender esta língua. Existe uma grande diferença entre o Chinês e o Português, o que também aumenta a dificuldade de aprendizagem. A grande dificuldade na aprendizagem do Português prende-se com a fonética, no entanto, além dos problemas fonéticos, também existem problemas gramaticais (Shieh, 2018). Wang (2001) mencionou nos seus trabalhos que os alunos chineses encontraram muitas dificuldades em aprender a gramática portuguesa. É muito difícil aprender preposições, especialmente o uso de preposições em regência verbal. Daí a escolha do tema da presente dissertação.

Esta dissertação teve como o objetivo conhecer as principais dificuldades encontradas pelos aprendentes chineses na aprendizagem de preposições, especialmente a aquisição das preposições *a* e *de* em regência verbal, nominal e adjetival. Por meio de consulta de gramáticas, especialmente os capítulos dedicados às preposições, explicámos os noções gerais e os empregos das preposições *a* e *de*, e apresentámos a relação entre as preposições e regência. Ao mesmo tempo, fizemos uma breve introdução às preposições chinesas para comparar o uso das preposições portuguesas e chinesas. Desenvolvemos um inquérito, incluindo questões de diversos tipos e com diversos objetivos, tendo-se registado 57 participantes a participar nesta investigação. Através da análise dos dados recolhidos, podemos concluir:

1. Quanto às preposições funcionais, as dificuldades das preposições *a* e *de* no uso de regência verbal, nominal e adjetival não devem ser ignoradas. Para os aprendentes chineses inquiridos, a regência adjetival afigura-se como a mais difícil, seguida pela regência verbal, sendo a regência nominal relativamente mais fácil. Em comparação com a preposição *de*, os aprendentes chineses cometem mais erros ao usar a preposição *a*.

2. No que respeita às preposições com valor de predicador, o uso da preposição *de* não apresenta grande problema, para os alunos chineses, sendo mais difícil dominarem o uso da preposição *a*.

3. Os problemas no uso das preposições diminuem em conformidade com a duração da aprendizagem da língua portuguesa, o que se verifica pelo facto de as taxas de erro superiores, em ambas as preposições, estarem associadas ao grupo de respondentes com menor tempo de contacto com a Língua Portuguesa.

Analisando retrospectivamente o trabalho desenvolvido, acreditamos que se o número de participantes tivesse sido maior, talvez os resultados pudessem ser mais objetivos e precisos. Também a este nível, devido a algumas dificuldades, não conseguimos convidar mais alunos chineses que apenas estudam na China para participarem na investigação. Se conseguirmos recolher mais dados de alunos chineses que não estudaram em Portugal e comparar os resultados com os de alunos a estudar em Portugal, será mais interessante. Além disso, aquando da elaboração do questionário, poderíamos ter definido questões com outros contextos frásicos, eventualmente menos dúbios e complexos para os respondentes.

Por fim, é óbvio que existem diversos problemas no ensino e aprendizagem das preposições em Português pelos alunos chineses. O objetivo deste trabalho não é resolver esses problemas, mas espera-se que o mesmo possa ser útil aos aprendentes chineses. Ao mesmo tempo, espera-se que as sugestões listadas anteriormente possam ajudar na aprendizagem e ensino das preposições portuguesas. Ademais, espera-se que este trabalho possa ser usado como um material consultável para a aprendizagem das preposições em Português e possa contribuir para o progresso da aprendizagem das preposições.

## Referências bibliográficas

- Bechara, E. (2009). *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- Brito, A. M. (2003). Categorias sintáticas. In M. H. M. Mateus et al. (coord), *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Edições Caminho.
- Cunha, C. & Cintra, L. (1998). *Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- Fang, Q. (2014). A review of studies on Chinese postposition. *Chinese learning* (02), 80-87  
方清明. (2014). 汉语后置介词研究综述. 汉语学习 (02), 80-87.
- Fang, X. (2014). The spread and development of UNESCO's mother tongue concept in China. *Journal of Qiongzhou University*, 21 (4), 16-22  
方小兵. (2014). 联合国教科文组织母语观念在中国的传播与发展. 琼州学院学报, 21(4), 16-22.
- Pan, J. (1993). *The Nature of Chinese Adpositions and Their Constituent Order*. University of Arizona.
- Ke, W. (2020). Questionnaire design in academic research. *Science and technology information*, 000 (002), 119-119  
柯蔚青. (2010). 浅谈学术研究中的问卷调查设计. 科技信息, 000(002), 119-119.
- Leiria, I. et al. (2005). *Português Língua Não-Materna no Currículo Nacional*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Liao, X. & Huang, B. (2011). *Língua Chinesa contemporânea*. Pequim: Higher Education Press. 廖序东, 黄伯荣. (2011). 现代汉语. 北京: 高等教育出版社.
- Lu, J. (1993). Analysis of grammatical errors in learning Chinese by foreign learners. *Selected papers from International Symposium on Chinese teaching*.  
鲁健骥. (1993). 外国人学汉语的语法偏误分析. 国际汉语教学讨论会论文集.
- Luft, C. (2003). *Dicionário prático de regência verbal*. São Paulo: Ática.
- Maia, M. & Nunes, V. (2018). *Regência Verbal e Nominal: Uma Análise em Livros Didáticos do Ensino Fundamental II*. Universidade Católica de Santos.

- Mateus, M. *et al.* (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Megale, A. (2005). Bilinguismo e Educação Bilingue – Discutindo Conceitos. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. Vol. 3, nº 5.
- Odlin, T. (1989). *Language transfer: cross-linguistic influence in language learning*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Osório, P. & Rebelo, I. (2008). Para uma definição das diferenças entre Português Língua Segunda e Português Língua Estrangeira: contornos de uma controvérsia. *Volume de Homenagem ao Professor Doutor Manuel Ferreira Patrício*. Porto: Porto Editora.
- Qin, T. (2011). *Uma análise de erros na aprendizagem das preposições chinesas pelos aprendentes italianos*. Universidade Normal de Liaoning.
- 秦涛. (2011). 意大利学生汉语介词学习偏误分析. 辽宁师范大学.
- Raposo, E. *et al.* (2013). *Gramática do português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Saville-Troike, M. (2006). *Introducing Second Language Acquisition*. New York: Cambridge University Press.
- Shen, J. (1984). Comparative study of prepositions between English and Chinese. *Foreign language teaching and research*.
- 沈家煊. (1984). 英汉介词对比. 外语教学与研究.
- Shieh, E. (2018). *Objetivo e metodologia do ensino do Português aos alunos Chineses*. Dissertação de Mestrado em Português como Língua Segunda e Estrangeira - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
- Selinker, L. (1972). Interlanguage. *International Review of Applied Linguistics*, 10, 209-241.
- Spinassé, K. (2006). Os conceitos de língua materna, segunda língua e língua estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no sul do Brasil. *Revista Contingentia*, 1, 1, 1-10.
- Taveira, C. (2014). *Aquisição do Português Língua Não Materna: Transferências Lexicais, Sintáticas e Morfossintáticas*. Universidade Aberta Lisboa.
- Wang, Y. (2012). Error analysis and English Teaching. *Journal of Mudanjiang college of Education*, (01),159-160.
- 王宇. (2012). 错误分析法和英语语言教学, 牡丹江教育学院学报 (01), 159-160.

Yang, Y. (2017). Error analysis theory and its applications. *Journal of Xinyu University*, 22(001), 62-64.

杨勇. (2017). 偏误分析理论及其应用. *新余学院学报*, 22(001), 62-64.

Wang, R. (2017). *Crenças e atitudes dos aprendentes universitários chineses de PLE*. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Wang, S. (2001). A Língua Portuguesa na China. In Lurdes de Castro Moutinho (Coord.), *Cadernos de PLE1*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 165-192.

Wang, S. & Lu, Y. (1999). *Gramática da Língua Portuguesa*. Shanghai: Shanghai Foreign Language Education Press.

王锁英; 鲁宴宾. (1999). 葡萄牙语语法. 上海: 上海外语教育出版社.

Wei, T. (2004). *A study of Prepositional Structure in modern Chinese and the influence of syntactic and semantic factors on its position*. Beijing Language and Culture University.

魏庭新. (2004). 现代汉语介词结构位置的考察及影响其位置的句法, 语义因素分析. 北京语言大学.

Wu, L. (2014). *A Aquisição das Preposições em Português por Estudantes de Língua Materna Chinesa*. Dissertação de Mestrado em Português Língua Não Materna. Braga: Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho.

Zhang, M. & Meng, L. (2018). A Review of Studies of Prepositions in Modern Chinese in the 21st Century. *Journal of Neijiang Teachers College* (9), 64-73.

张明辉, 孟璐. (2018). 21 世纪现代汉语介词研究综述. *内江师范学院学报* (9), 64-73.

Zheng, S. (2010). *Ensino da Língua Portuguesa na China*. Dissertação de Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, formação e comunicação. Braga: Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho.

Zhou, X. (1997). On the Grammatical Features of Chinese Prepositions and a Systematic Method in Preposition Study. *Journal of Sun Yat-sen University*, 110-116

周小兵. (1997). 介词的语法性质和介词研究的系统方法. *中山大学学报* (03), 110-116.

## Apêndice 1 – Questionário aplicado

### Parte A. Informação básica

1. ) Idade ( 年龄 ) : \_\_\_\_\_
2. ) Sexo ( 性别 ) : \_\_\_\_\_
3. ) Nacionalidade ( 国籍 ) : \_\_\_\_\_
4. ) Língua materna ( 母语 ) : \_\_\_\_\_
5. ) Que línguas fala (além da língua materna) (除了母语, 你还会说什么语言)? \_\_\_\_\_
6. ) Há quantos anos estuda Português (你学葡语几年了)? \_\_\_\_\_
7. ) Já estudou (ou esteve) em Portugal (你是否在葡萄牙学习过)?  
\_\_\_\_\_ durante quanto tempo (你在葡萄牙呆了多长时间)? \_\_\_\_\_

### Parte B. Exercícios

#### a. Preencha o espaço com a preposição correta (faça a contração quando necessário) :

- 1.) A menina adora jogar \_\_\_ a bola.
- 2.) Ao fim do dia regressou \_\_\_ casa.
- 3.) O idoso adaptou-se rapidamente \_\_\_ as novas tecnologias.
- 4.) A equipa resistiu \_\_\_ todos os ataques.
- 5.) O professor telefonou \_\_\_ o meu irmão.
- 6.) O advogado requereu \_\_\_ o juiz o adiamento da sessão.
  
- 7.) No mês passado, ela deixou \_\_\_ trabalhar.
- 8.) O médico proibiu-o \_\_\_ fumar.
- 9.) Penso que todos desconfiam \_\_\_ mim.

- 10.) A filha herdou \_\_\_ os pais o talento e a beleza.
- 11.) O português deriva \_\_\_ o latim.
- 12.) O para-raios protege-nos \_\_\_ os riscos dos relâmpagos(闪电) durante uma trovoada.
- 13.) As crianças tinham acesso \_\_\_ a piscina.
- 14.) O governo forneceu assistência financeira \_\_\_ o povo.
- 15.) O meu irmão é um dos candidatos \_\_\_ o cargo de diretor.
- 16.) Em muitos países, a obediência \_\_\_ o governo deve ser total.
- 17.) A minha aversão \_\_\_ as cobras é cada vez maior.
- 18.) Estes recursos cobrem as necessidades \_\_\_ a população.
- 19.) A influência \_\_\_ a língua inglesa é abrangente.
- 20.) Esta avião tem a capacidade \_\_\_ pousar em pistas curtas.
- 21.) Há apenas três anos, estes dois países hesitaram diante da iminência(迫近) \_\_\_ uma guerra nuclear.
- 22.) A destruição \_\_\_ a cidade ocorreu em 1856.
- 23.) A propagação(传播) \_\_\_ o vírus foi muito rápida.
- 24.) A investigação \_\_\_ este caso demorou muitos meses.
- 25.) A oferta \_\_\_ cabazes alimentares aos necessitados.
- 26.) O nariz do meu irmão é semelhante \_\_\_ o meu.
- 27.) A Minha irmã é uma professora dedicada \_\_\_ os seus alunos.
- 28.) Eu estou sempre disposto \_\_\_ ajudar meus colegas.
- 29.) Os alunos não estão atentos \_\_\_ as aulas.
- 30.) Os professores não estão receptivos \_\_\_ a mudança.
- 31.) O país é altamente dependente \_\_\_ a sua indústria de petróleo.
- 32.) Seja flexível e desejoso \_\_\_ fazer correções quando necessário.

- 33.) O meu irmão mostrou-se digno\_\_\_a minha confiança.
- 34.) Este rapaz é incapaz\_\_\_corrigir o seu trabalho.
- 35.) O trabalho que apresentou é passível\_\_\_ser melhorado.

**b. Escolha, entre as opções dadas, a preposição adequada:**

- 36.) Bata\_\_\_a porta antes de entrar, por favor.  
a. por      b. em      c. a
- 37.) Está sempre a mudar\_\_\_opinião.  
a. a      b. para      c. de
- 38.) Não devemos rir\_\_\_as fraquezas dos outros.  
a. com      b. de      c. para
- 39.) O meu avô sofre\_\_\_diabetes e não pode comer nada de doce.  
a. a      b. com      c. de
- 40.) A avó goza\_\_\_boa saúde.  
a. Com      b. de      c. em
- 41.) As tendências\_\_\_o mercado de ações são exibidas numa tela.  
a. Para      b. de      c. em
- 42.) A preocupação principal da empresa é a satisfação\_\_\_o cliente.  
a. de      b. em      c. a
- 43.) Dei preferência\_\_\_o fornecedor que apresentava o menor preço.

a. de      c. a      d. com

44.) Este semestre no estrangeiro é equivalente \_\_\_\_ um ano inteiro no país.

b. Para      b. a      c. por

45.) O ministro é suspeito \_\_\_\_ aceitar subornos(贿赂) e está a ser investigado.

b. por      b. com      c. de

**c . Traduzir as frases chinesas para português. ( Use as palavras entre parênteses )**

46.) 学生正确的回答了问题。(Responder)

\_\_\_\_\_

47) 护士照顾病人。(Cuidar)

\_\_\_\_\_

48.) 她与丈夫分开了。(Separar)

\_\_\_\_\_

49.) 他们不反对该计划。(Objeção)

\_\_\_\_\_

50.) 我已经习惯于每天跑步。(Habitado)

\_\_\_\_\_

**d . preencha o espaço com a preposição correta (faça a contração quando necessário) :**

- 51.) \_\_\_o domingo, nós costumamos ficar em casa.
- 52.) Dormiram bem ontem\_\_\_a noite ?
- 53.) Já combinei com o Pedro e vamos encontrar-nos\_\_\_a entrada do edifício.
- 54.) Deixa-se secar os frutos\_\_\_o sol para liberarem as sementes.
- 55.) o presente foi feito\_\_\_a mão.
- 56.) Os comboios\_\_\_carvão foram muito importantes no final do século XIX.
- 
- 57.) A festa terminou tarde, por volta das onze horas\_\_\_a noite.
- 58.) Ele nasceu em 20 \_\_\_maio \_\_\_1996.
- 59.) Podemos ver o mar\_\_\_a janela.
- 60.) A educação é um direito\_\_\_todos os cidadãos.
- 61.) Vik, uma pequena cidade na Islândia, é famosa por suas praias\_\_areia preta.
- 62.) Em Portugal, há muitos moinhos\_\_\_vento.